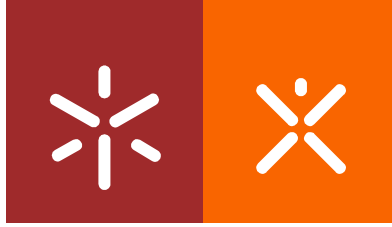




Universidade do Minho
Instituto de Educação

Nancy Marie Gonçalves May-Clement

Knowing where you come from.
**Promoção da interculturalidade na
aprendizagem de Inglês no 1.º Ciclo
do Ensino Básico**



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Nancy Marie Gonçalves May-Clement

Knowing where you come from.
**Promoção da interculturalidade na
aprendizagem de Inglês no 1.º Ciclo
do Ensino Básico**

Relatório de Estágio
Mestrado em Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação da
**Professora Doutora Isabel Flávia G. Fernandes Ferreira
Vieira**

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição
CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, à minha supervisora e à minha orientadora cooperante, pela partilha dos seus conhecimentos, as valiosas orientações para o trabalho e a disponibilidade.

Agradeço igualmente a todos/as os/as docentes deste curso de Mestrado, que, através das suas aulas, abriram os meus horizontes para outros campos do saber.

O meu profundo agradecimento à minha querida amiga Marta Lopes, por me ter encorajado ao longo do estágio, pela generosidade e pela amizade.

Gostaria, ainda, de manifestar o meu agradecimento ao meu marido, pelas palavras de motivação e por toda a ajuda que me deu, pois sem o seu incentivo e colaboração não conseguiria terminar este percurso.

Por fim, gostaria de agradecer aos meus filhos os momentos em que prescindiram da minha presença para que pudesse terminar este projeto.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Knowing where you come from .

Promoção da interculturalidade no ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico

RESUMO

Este relatório descreve, analisa e avalia o projeto de investigação-ação intitulado *“Knowing where you come from” - Promoção da competência intercultural no ensino de Inglês a crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico*, implementado numa turma do 4º ano de uma escola do distrito de Braga, realizado no âmbito do estágio do Mestrado em Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico, na Universidade do Minho. O projeto tinha como objetivos: 1) conhecer as perceções e atitudes das crianças relativas à aprendizagem do Inglês; 2) promover a consciência intercultural; 3) desenvolver competências de autorregulação da aprendizagem da língua; 4) avaliar o impacto da intervenção pedagógica na promoção da consciência intercultural.

O projeto dividiu-se em três etapas. A primeira refere-se à análise inicial do contexto de intervenção, que permitiu obter um conhecimento geral da turma em questão, a segunda etapa diz respeito ao período de desenvolvimento de diversas atividades e, por último, realizou-se uma avaliação global do impacto do projeto. As principais estratégias de intervenção implementadas foram atividades didáticas que promovessem o desenvolvimento da competência intercultural para uma cidadania democrática, utilizando recursos variados, como histórias, canções, jogos, diálogos, *flashcards*, imagens e vídeos. No que diz respeito à reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e para avaliar o potencial do projeto, recorreu-se à aplicação de questionários de autorregulação, à observação das práticas na sala de aula, à análise de trabalhos produzidos pelos alunos, e a conversas informais com eles.

Os dados recolhidos indicam que os objetivos do projeto foram atingidos, favorecendo a aprendizagem do Inglês e promovendo o desenvolvimento da consciência intercultural e valores de cidadania.

Palavras-chave: consciência intercultural, inglês no 1º CEB, valores de cidadania

Knowing where you come from .

Promoting intercultural competences in primary English teaching

ABSTRACT

This report describes, analyzes and evaluates the action research project entitled “Knowing where you come from” - The promotion of intercultural competence in teaching English to children in primary school, implemented in a 4th grade class in a school located in the district of Braga, carried out within the scope of the practicum of the Master in Teaching English for Primary School, at the University of Minho. The project aimed to: 1) know children's perceptions and attitudes towards learning English; 2) promote intercultural awareness; 3) develop skills for self-regulation of language learning; 4) assess the impact of pedagogical intervention on the promotion of intercultural awareness.

The project was divided into three stages. The first refers to the initial analysis of the intervention context, which allowed to obtain a general knowledge of the class in question, the second stage concerns the period of development of different activities, and the last stage concerns a global assessment of the project's impact.

The main intervention strategies that were implemented focused on didactic activities which promoted the development of intercultural awareness towards a democratic citizenship, using various resources such as stories, songs, games, dialogues, flashcards, images, and videos. The strategies to reflect on the teaching-learning process and evaluate the potential of the project were self-regulation questionnaires, classroom observation, analysis of students' work, and informal conversations with the children.

The data collected indicate that the objectives of the project were achieved, favoring the learning of English, and promoting the development of intercultural awareness and citizenship values.

Keywords: citizenship values, English in primary school, intercultural awareness

ÍNDICE

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS	ii
AGRADECIMENTOS	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE.....	iv
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
ÍNDICE DE FIGURAS.....	ix
ÍNDICE DE GRÁFICOS	x
ÍNDICE DE QUADROS.....	x
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PROJETO	4
1. Educação para a cidadania	4
2. Educação intercultural.....	5
3. Pedagogia para a autonomia	10
CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL E PLANO DE INTERVENÇÃO.....	12
1. O contexto	12
1.1. Orientações nacionais.....	12
1.2. O agrupamento e a escola	13
1.3. A turma e as práticas de ensino de Inglês	14
2. Projeto de Intervenção pedagógica	17
CAPÍTULO III – DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	21
1. Síntese descritiva das principais atividades realizadas no âmbito do projeto	21
2. Desenvolvimento das atividades didáticas e investigativas no âmbito do projeto	23
2.1. Primeira sequência: My Granny Went to Market – a rhyming story about cultural diversity	23
2.2. Segunda sequência: Food from around the world	29
2.3. Terceira sequência: Clothes and clothes around the world	32
3. Avaliação global do projeto.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
ANEXOS.....	45

Anexo 1 – Sequência didática 1: My Granny Went to Market – a rhyming story about cultural diversity	45
Anexo 2 – Sequência didática 1: Book cover <i>My Granny went to market</i>	50
Anexo 3 – Sequência didática 1: Worksheet <i>My Granny went to market – World map</i>	50
Anexo 4 – Sequência didática 1: Worksheet <i>My Granny went to market – vocabulary</i>	51
Anexo 5 – Sequência didática 1: Worksheet - <i>nationalities</i>	51
Anexo 6 – Sequência didática 1: Worksheet <i>How much does granny spend?</i>	52
Anexo 7 – Sequência didática 1: Worksheet <i>Where does granny go next?</i>	52
Anexo 8 – Sequência didática 1: Worksheet <i>Book review</i>	53
Anexo 9 – Sequência didática 1: Worksheet <i>Can you guess the country?</i>	53
Anexo 10 – Sequência didática 1: <i>Secret Agent</i> game	54
Anexo 11 – Sequência didática 1: Matatalab - map	54
Anexo 12 – Sequência didática 1: Matatalab – quiz cards	55
Anexo 13 – Sequência didática 1: Passport booklet	55
Anexo 14 – Sequência didática 1: Passport booklet - pictures.....	56
Anexo 15 – Questionário de autorregulação - Ssequência 1.....	57
Anexo 16 – Sequência didática 2: <i>Food from around the world</i>	58
Anexo 17 – Sequência didática 2: <i>Food picture dictionary</i>	62
Anexo 18 – Sequência didática 2: <i>Worksheet Food</i>	63
Anexo 19 – Sequência didática 2: <i>Video</i>	63
Anexo 20 – Sequência didática 2: <i>Worksheet – What do you like?</i>	64
Anexo 21 – Sequência didática 2: Video Around the world breakfast.....	64
Anexo 22 – Sequência didática 2: <i>Worksheet Food around the world</i>	65
Anexo 23 – Sequência didática 2: <i>typical dishes</i>	65
Anexo 24 – Sequência didática 2: <i>Show and tell</i>	66
Anexo 25 – Sequência didática 2: <i>How do we eat?</i>	66
Anexo 26 – Sequência didática 2: Video <i>How to eat with your hands</i>	66
Anexo 27 – Sequência didática 2: Listening worksheet.....	67
Anexo 28 – Sequência didática 2: Worksheet <i>healthy and unhealthy</i>	67
Anexo 29 – Sequência didática 3: Clothes & clothes around the world	68
Anexo 30 – Sequência didática 3: Clothes mini book	70
Anexo 31 – Sequência didática 3: worksheet <i>What is he/she wearing?</i>	71

Anexo 32 – Sequência didática 3: powerpoint <i>Clothes around the world</i>	71
Anexo 33 – Sequência didática 3: Video <i>Hello to children around the world</i>	72
Anexo 34 – Sequência didática 3: booklet <i>children of the world</i>	72
Anexo 35 – Resultados do questionário inicial “All about me”	73
Anexo 36 – Questionário inicial “All About Me”	76
Anexo 37 – Questionário de autorregulação – Sequência 2	77
Anexo 38 – Questionário de autorregulação – Sequência 3	78

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017).....	5
Figura 2 Componentes da competência intercultural (Conselho da Europa, 2014)	9
Figura 3 Componentes de uma pedagogia para a autonomia (adapt. de Vieira, 1998, p. 38)	11
Figura 4 Grelha de observação	15
Figura 5 Questionário inicial.....	19
Figura 6 Ficha de autorregulação (sequência 1)	19
Figura 7 Ficha de autorregulação (sequência 2)	20
Figura 8 Ficha de autorregulação (sequência 3)	20
Figura 9 Trabalho em pares.....	26
Figura 10 Matatalab	26
Figura 11 Book review	26
Figura 12 Where does granny go next?.....	26
Figura 13 Apresentação do trabalho.....	26
Figura 14 Passport booklet	26
Figura 15 Exposição do trabalho em pares.....	30
Figura 16 Objetos.....	34
Figura 17 Trajes	34
Figura 18 Partilha de conhecimentos	34
Figura 19 Trajes e bonecas.....	35
Figura 20 Bonecas	35
Figura 21 Booklet	35
Figura 22 Booklet	35

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Percepção das crianças em relação às atividades da sequência 1	27
Gráfico 2 Percepções das crianças em relação aos seus sentimentos (sequência 1)	28
Gráfico 3 Percepções das crianças em relação à aprendizagem sobre diferentes culturas (sequência 1)	28
Gráfico 4 Percepções dos alunos em relação às atividades da sequência 2	31
Gráfico 5 Percepções das crianças em relação aos seus sentimentos (sequência 2)	32
Gráfico 6 Percepções das crianças à aprendizagem sobre diferentes culturas (sequência 2)	32
Gráfico 7 Percepções das crianças em relação às atividades da sequência 3.....	35
Gráfico 8 Percepções das crianças em relação aos seus sentimentos (sequência 3)	36
Gráfico 9 Percepções das crianças em relação à aprendizagem sobre diferentes culturas (sequência 3)	36

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 Síntese dos objetivos, estratégias e recolha de informação.....	18
Quadro 2 Síntese das principais atividades pedagógicas e investigativas.....	23
Quadro 3 Competências comunicativas e de aprendizagem (primeira sequência)	23
Quadro 4 Competências comunicativas e de aprendizagem (segunda sequência)	29
Quadro 5 Competências comunicativas e de aprendizagem (terceira sequência)	33
Quadro 6 Percepções das crianças sobre as atividades culturais das sequências.....	38
Quadro 7 Sentimentos das crianças durante as aulas das sequências	39
Quadro 8 Predisposição para aprender sobre outras culturas	39

INTRODUÇÃO

(...) Hardship and instability created fertile ground for scapegoating. It is true that many citizens disapproved of discrimination. But a majority accepted such sentiments, even if only passively. Ultimately, indifference prevailed, dehumanization took hold, and the descent into barbarity was quick. These are lessons for our time, too. We need to be vigilant. We need to invest in education and youth. We need to strengthen social cohesion so that people feel that diversity is a plus, not a threat.

(António Guterres, 2017¹)

A educação intercultural é uma abordagem educativa que favorece a abertura à diversidade cultural, partindo do princípio de que a valorização da diversidade e do diálogo intercultural promove conhecimentos, capacidades, atitudes e valores interculturais tidos como pertinentes para a atualidade, uma vez que levam a um melhor conhecimento relativamente ao outro, promovendo o combate ao racismo, à exclusão, e à discriminação. O presente relatório de estágio, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico da Universidade do Minho, documenta o desenvolvimento de um projeto de investigação-ação intitulado “*Knowing where you come from - Promoção da competência intercultural no ensino de Inglês a crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico*”.

A escolha do tema emergiu da convergência de alguns fatores fundamentais, tendo sido um deles o facto de eu ter nascido nos EUA e me ter sentido bastante deslocada quando ingressei na escola em Portugal. Com efeito, essa experiência marcou a minha adolescência, pois quando cheguei a Portugal, no final dos anos setenta, senti que tinha chegado a um país bastante retrógrado, muito atrasado em relação à minha vivência. Foi muito difícil passar despercebida, pois tudo em relação a mim era diferente. O meu aspeto, as minhas roupas, os meus materiais escolares diferenciavam-me dos restantes alunos. Essa experiência permitiu-me, de alguma forma, identificar-me com quatro crianças da turma de 4º ano da escola do distrito de Braga onde foi desenvolvido o projeto, que vieram de países diferentes (Brasil, Angola e Moçambique). Ao ver essas crianças na sala de aula, transporte-me para a minha sala de aula, há quarenta anos. Então, percebi que tinha a oportunidade de, através do inglês, promover uma maior integração destas crianças com as restantes, permitindo-lhes partilhar o conhecimento das suas culturas e vivências.

Um outro fator para a escolha do tema é o facto de as sociedades atuais se caracterizarem e definirem pela crescente multiplicidade de culturas e línguas. O mundo transformou-se, as fronteiras reduziram e a escola, e as suas atividades, devem andar de mão dada com as mudanças na formação

¹ Mensagem do Secretário-Geral das Nações Unidas no Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto.

de futuros cidadãos, ao promover aspetos relevantes da cidadania ativa como aqueles relacionados com o diálogo intercultural e o conhecimento mútuo. Como disse António Guterres (2017) na citação em epígrafe, penso que é pela educação que podemos construir uma sociedade socialmente mais coerente e íntegra, levando os alunos a interiorizar que a diversidade não é uma ameaça, mas sim um fator de enriquecimento.

Finalmente, também a minha experiência como professora de inglês num colégio privado foi um fator importante para a escolha do tema, uma vez que, durante dez anos, assisti à entrada de muitas crianças vindas de países, culturas e realidades distintas, que evidenciavam bastantes dificuldades não só nos seus estudos, mas também na integração no seio da turma e no contexto geral do colégio. Esta diversidade cultural sempre me suscitou interesse em trazer diferentes culturas para a sala de aula, através do ensino do inglês.

O projeto apresentado neste relatório, baseia-se na convicção de que a escola deve ser um espaço de formação integral do aluno, educando-o e preparando-o para crescer numa sociedade plural, em que é essencial aprender a interagir com pessoas de diferentes culturas, línguas e religiões, ou seja, uma educação para a cidadania democrática. Assim sendo, é imprescindível refletir sobre o papel do professor de língua estrangeira na educação para a diversidade cultural e linguística, e ainda para acolhimento do Outro.

Nos dias de hoje, as políticas educativas e linguísticas europeias, através do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001) e também do documento *Competences for a Democratic Culture* (Conselho da Europa, 2016), apontam no sentido de a escola promover competências de cidadania e o diálogo intercultural, o mesmo acontecendo a nível nacional, por exemplo no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Ministério da Educação, 2017) e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Monteiro et al., 2017). Também ao nível das Aprendizagens Essenciais dos 3º e 4º anos (Ministério da Educação, 2018) se prevê a promoção da competência intercultural das crianças. No que diz respeito a orientações para o ensino de Inglês a crianças, a aprendizagem da língua é entendida como a “construção de uma identidade própria de cidadão global na relação com os outros” (2018, p.1). Assim, podemos concluir que uma educação intercultural é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade democrática e com valores humanistas.

No entanto, as práticas nem sempre estão alinhadas com as políticas definidas, o que justifica que os professores continuem a procurar caminhos de exploração dos seus princípios. No caso deste projeto, procurou-se fazer isso com foco no desenvolvimento da consciência intercultural das crianças.

Sendo o conceito de educação intercultural muito vasto, e dada a tenra idade dos alunos e o tempo limitado de implementação do projeto, decidi focar-me sobretudo em atividades que promovessem o contato com realidade culturais distintas e favorecessem, desse modo, o desenvolvimento da consciência intercultural das crianças, ou seja, a consciência da sua cultura e da cultura dos outros. Daí a escolha do título “Knowing where you come from”, pois é necessário identificarmos a nossa própria cultura para podermos entender e aceitar a cultura dos outros, assim como conhecer outras culturas nos ajuda a compreender a nossa.

O presente relatório é composto por três capítulos. No primeiro capítulo, faço uma breve revisão da literatura consultada acerca dos temas presentes no meu projeto, como a educação para a cidadania, a educação intercultural e a pedagogia para a autonomia. No segundo capítulo, apresento o plano de intervenção e o seu contexto. O terceiro capítulo reporta-se ao desenvolvimento e avaliação da intervenção pedagógica durante as várias fases do projeto, através da descrição das sequências didáticas e da análise dos dados recolhidos. Por fim, o relatório termina com um conjunto de considerações finais, onde apresento as conclusões e limitações do projeto e reflito sobre as aprendizagens realizadas, as dificuldades sentidas. Apresento, ainda, as referências bibliográficas e os anexos que complementam a leitura do relatório.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PROJETO

Neste capítulo irei fundamentar, com uma breve análise da literatura, os conceitos que estão na base do meu projeto de intervenção. Assim, iniciarei com uma abordagem ao tema da educação para a cidadania, em seguida abordarei o tema da educação intercultural, que está na gênese do meu projeto de intervenção e, por último, irei referir o tema da pedagogia para a autonomia, uma vez que procurei desenvolver uma abordagem centrada no aluno que fosse promotora da reflexão e da autorregulação da aprendizagem.

1. Educação para a cidadania

À escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde alunos e alunas adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, exige-se uma reconfiguração, a fim de responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas (Martins et al., 2017, p. 1).

Com o intuito de responder à exigência acima referida, foi criada a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), que tem como objetivo formar cidadãos participativos com valores democráticos e humanistas. Nessa estratégia são abordados, entre outros temas, a interculturalidade, tema central do nosso projeto. Esse documento prevê que durante o percurso de escolaridade obrigatória os alunos tenham contato com temas de importância atual e transversais às várias etapas das suas vidas. Assim, a apresentação das diferentes temáticas tem de ir ao encontro do desenvolvimento dos princípios, valores e competências delineados no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Ministério da Educação, 2017) apresentados na figura 1.

Um dos documentos internacionais que esteve na gênese desta estratégia é o relatório *Educação para a Cidadania Global: preparar os aprendentes para os desafios do século XXI* (2014), publicado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Este documento promove uma educação para uma cidadania global, reconhecendo a relevância que a educação tem na construção de um mundo mais justo, tolerante, pacífico, inclusivo, seguro e sustentável. O relatório salienta o papel da educação não apenas no desenvolvimento do conhecimento e de competências cognitivas, como também na construção de valores e atitudes que facilitem a cooperação e a transformação social (2014, p. 9). A cidadania global é entendida como a existência de interdependência de todos num mundo globalizante e “nesse contexto, a vida de cada indivíduo tem implicações em decisões cotidianas que conectam o global com o local, e vice-versa” (2014, p. 14).

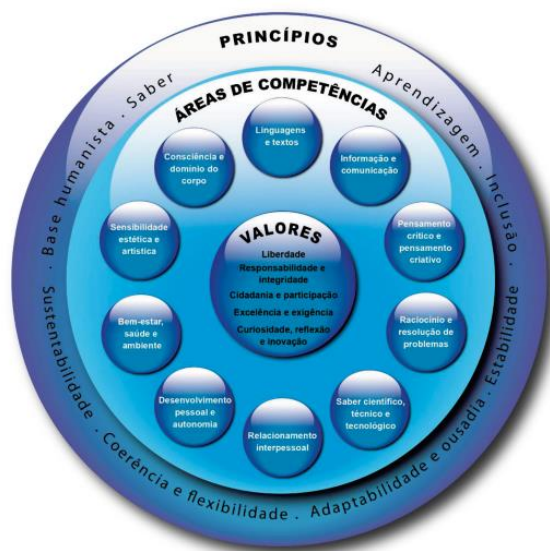


Figura 1 Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017)

O objetivo da Educação para a Cidadania Global é mostrar aos alunos que o poder para resolver e enfrentar os desafios locais e globais está também nas suas mãos. Os alunos têm de assumir um papel ativo na construção de uma sociedade com valores democráticos. Para que isso aconteça, o documento apresenta quatro objetivos fundamentais na educação para a cidadania:

- encourage learners to analyse real-life issues critically and to identify possible solutions creatively and innovatively;
- support learners to revisit assumptions, world views and power relations in mainstream discourses and consider people/groups that are systematically underrepresented/marginalised;
- focus on engagement in individual and collective action to bring about desired changes; and
- involve multiple stakeholders, including those outside the learning environment, in the community and in wider society. (UNESCO, 2014, p. 16)

Para que todos estes objetivos sejam atingidos, é necessário que haja uma prática pedagógica transformativa e participativa, holística, que seja centrada no aluno e que crie consciência dos desafios locais e das responsabilidades coletivas, promovendo o pensamento crítico e a criatividade, e fomentando o debate e a criação de soluções.

2. Educação intercultural

A educação intercultural faz parte de uma educação para a cidadania democrática. Vivemos numa sociedade cada vez mais marcada pela diversidade cultural, sendo a escola atual cada vez mais multicultural. A diversidade cultural e o multiculturalismo são uma virtude, mas podem igualmente ser um entrave a uma convivência harmoniosa, principalmente quando se tem receio do desconhecido,

daquilo que é diferente do nosso “normal”. Torna-se, por isso, urgente o desenvolvimento da competência intercultural na sala de aula, pois como afirmam Byram, Gribkova & Starkey (2002), “intercultural communication is communication on the basis of respect for individuals and equality of human rights as the democratic basis for social interaction” (p. 5).

Torna-se, deste modo, imperativo educar para a interculturalidade, tendo o ensino de uma segunda língua, neste caso a língua inglesa, um papel crucial no desenvolvimento de uma competência intercultural. Aliás, como defende Gay (2010), os professores devem ser responsáveis pela mediação entre a identidade cultural do aluno e as identidades culturais do ‘Outro’:

As cultural mediators, teachers provide opportunities for students to engage in critical dialogue about conflicts among cultures and to analyze inconsistencies between mainstream cultural ideals/realities and those of different cultural systems. They help students clarify their ethnic identities, honor other cultures, develop positive cross-ethnic and cross-cultural relationships, and avoid perpetuating prejudices, stereotypes, and racism. The goal is to create communities of culturally diverse learners who celebrate and affirm one another and work collaboratively for their mutual success, where empowerment replaces powerlessness and oppression. (Gay, 2010, p. 45)

A importância do papel do professor no desenvolvimento da competência intercultural no ensino do inglês é reforçada por Byram, Gribkova e Starkey (2002), que acreditam que “the 'best' teacher is neither the native nor the nonnative speaker, but the person who can help learners see relationships between their own and other cultures, can help them acquire interest in and curiosity about 'otherness', and an awareness of themselves and their own cultures seen from other people's perspectives” (p. 6). Assim, segundo os autores, os objetivos do ensino da língua devem ser os seguintes:

- to give learners intercultural competence as well as linguistic competence;
- to prepare them for interaction with people of other cultures;
- to enable them to understand and accept people from other cultures as individuals with other distinctive perspectives, values and behaviours;
- and to help them to see that such interaction is an enriching experience. (Byram, Gribkova & Starkey, 2002, p. 6)

O conceito de educar para a interculturalidade já faz parte das políticas europeias e nacionais e deve de estar patente na aprendizagem de línguas. As orientações programáticas a nível nacional, mais concretamente as Aprendizagens Essenciais de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, estão divididas em três domínios, sendo a competência intercultural um deles – “aqui o aluno deve ser capaz de: reconhecer realidades interculturais distintas; reconhecer elementos da sua própria cultura, tais como diferentes aspetos de si próprio; reconhecer características elementares da cultura anglo-saxónica” (Aprendizagens Essenciais do Inglês no 4.º ano, 2018, p. 7).

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QEER, Conselho da Europa, 2001), que é a base para a comparação dos conhecimentos linguísticos na Europa, defende que levar em conta a cultura no ensino de Língua Estrangeira (LE) é imprescindível atualmente para a melhor comunicação e para a tolerância interétnica, pois combate a intolerância, evita preconceitos e discriminações, permite conhecer outras percepções e classificações da realidade. O QEER reconhece, ainda, a interculturalidade como um componente necessário à didática das línguas. O intercultural aplica-se a todas as noções que se levam em conta no ensino-aprendizagem de LE: os saberes, o saber ser, o saber fazer e o saber aprender.

Na perspectiva intercultural, o aluno está implicado no processo de aprendizagem, pois deverá adquirir as competências que mais tocam o lado individual: autoimagem, valores, crenças, senso do bem e do mal, o permitido e o proibido, a própria definição da realidade. Por outro lado, o conceito de interculturalidade está associado à relação que cada um tem com o 'Outro':

(...) tudo pode ser reduzido à chamada Regra de Ouro. Não faças aos outros aquilo que não gostarias que te fizessem a ti; não esperes dos outros aquilo que não esperas a ti próprio; não esperes que os "Outros" respeitem a tua dor, a tua perplexidade, a tua indignação e o teu medo, se não estiveres disposto a empatizar com a dor, a perplexidade, a indignação e o medo do "Outro". Esta é, seguramente, a base da sociedade civilizada. (Armstrong, 2009, p. 134)

Os aprendentes de línguas não comunicam apenas informação com os interlocutores, mas também desenvolvem uma relação humana intercultural com pessoas de diferentes línguas e culturas: "language learners who thus become 'intercultural speakers' will be successful not only in communicating information but also in developing a human relationship with people of other languages and cultures" (Byram, Gribkova, & Starkey, 2002, p. 7).

A competência intercultural é definida pelo Conselho da Europa (2014) como uma combinação de atitudes, conhecimento, compreensão e capacidades que, quando adquiridas, permitem ações transformativas fundamentais numa cidadania democrática de um mundo culturalmente diverso. A figura 2 apresenta as diferentes componentes da competência intercultural, definidas no documento *Developing intercultural competence through education* (Conselho da Europa, 2014, p. 16). No que diz respeito ao conhecimento e compreensão, por exemplo, é importante compreender a heterogeneidade cultural de todas as culturas; ter consciência dos nossos estereótipos, preconceitos, suposições e, também, dos estereótipos, suposições e preconceitos que outros possam ter; compreender a influência que a língua e a cultura têm na visão que temos do mundo. Em termos de atitudes, é importante valorizar a diversidade cultural e o pluralismo de visões; respeitar as pessoas que têm diferentes culturas; estar aberto e curioso acerca da cultura do outro; agir de forma empática com outras culturas

e estar disponível para cooperar e interagir com pessoas com perspectivas culturais diferentes. Em termos de *skills*, são apontadas a multiperspetiva, a empatia, a flexibilidade cognitiva, adaptação a novos contextos, plurilinguismo, a mediação, entre outras. Por último, são apontadas algumas ações essenciais para que, de facto, a competência intercultural seja desenvolvida em pleno, por exemplo: procurar a interação com pessoas com perspectivas e orientações culturais diferentes; desafiar atitudes e comportamentos contrários à tolerância e à dignidade humana; desafiar estereótipos e preconceitos culturais; fazer a mediação em situação de conflito cultural.

É neste enquadramento que surge o meu projeto de investigação-ação, o qual pretendeu, sobretudo, propor atividades que correspondam às expectativas dos alunos, para que estes consigam estabelecer laços entre a sua cultura e a do outro e que possam verificar que, mais além das diferenças facilmente observáveis, há muitas semelhanças e valores fundamentais compartilhados. Isso pode fazer com que haja uma relativização, uma não-generalização, uma tomada de consciência da pluralidade e da relatividade dos pontos de vista, como defendem Tomalin & Stempleski (1993) na sua definição de atitudes interculturais:

Intercultural attitudes (*savoir être*): curiosity and openness, readiness to suspend disbelief about other cultures and belief about one's own. This means a willingness to relativise one's own values, beliefs and behaviours, not to assume that they are the only possible and naturally correct ones, and to be able to see how they might look from an outsider's perspective who has a different set of values, beliefs and behaviours. This can be called the ability to 'decentre'. (Tomalin & Stempleski, 1993, p. 7)

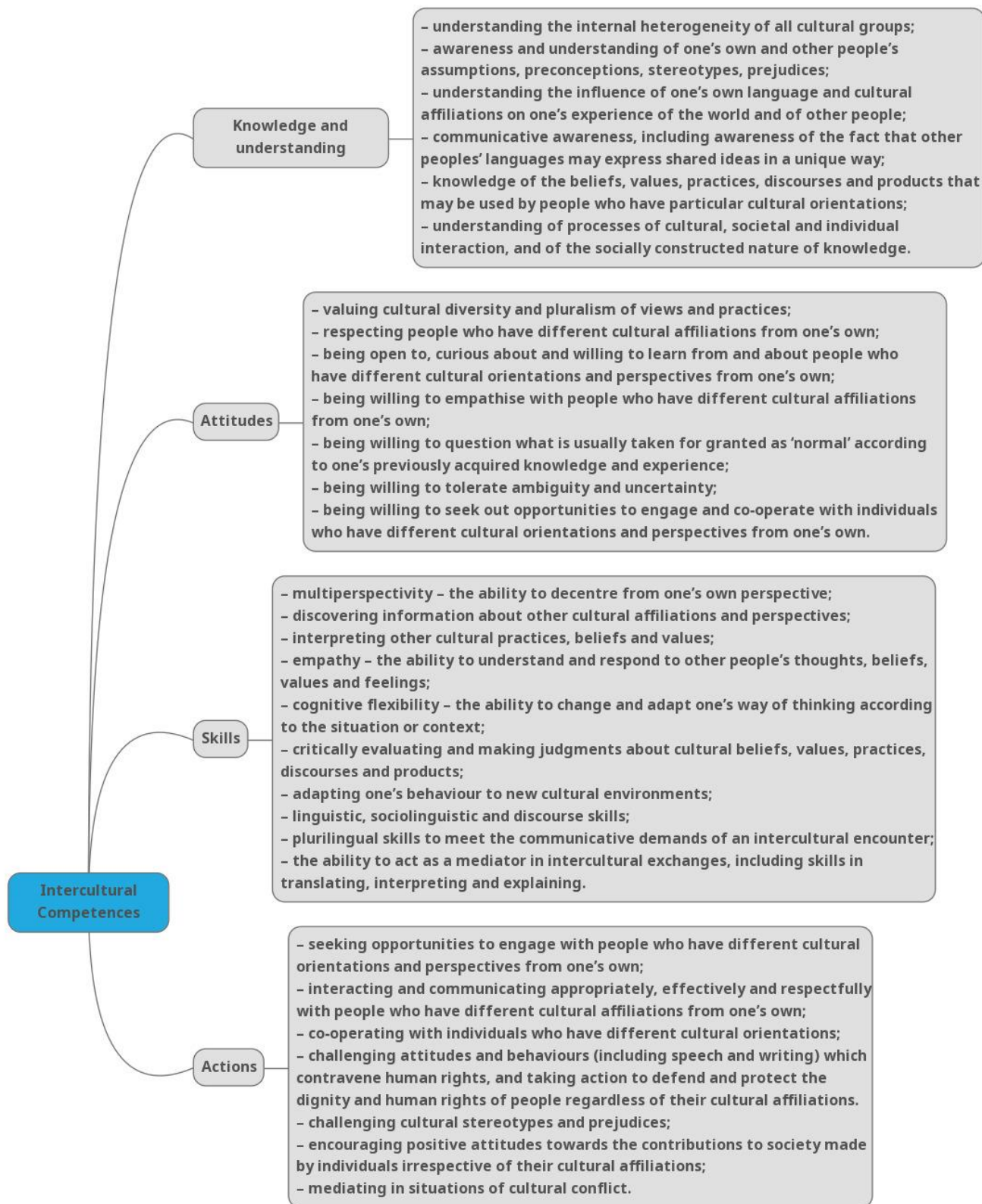


Figura 2 Componentes da competência intercultural (Conselho da Europa, 2014)

3. Pedagogia para a autonomia

Além do desenvolvimento da competência intercultural, o documento das Aprendizagens Essenciais de Inglês para o 1º ciclo (Ministério da Educação, 2018) também preconiza o desenvolvimento da competência estratégica, mais concretamente desenvolver o aprender a aprender em contexto de sala de aula e aprender a regular o processo de aprendizagem. Também no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins et al., 2018) uma das áreas de competências consideradas fundamentais na aprendizagem ao longo da vida é a área do Desenvolvimento pessoal e autonomia. Como competências associadas a esta área, o documento (2018, p. 26) define que um aluno terá de ser capaz de:

- estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos;
- identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;
- consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.

É, portanto, necessário desenvolver uma pedagogia para a autonomia nas nossas escolas, de forma a assegurar que todas as competências sobre autonomia preconizadas nos documentos oficiais sejam, de facto, adquiridas. Para que isso aconteça, é importante quebrar com uma pedagogia da dependência, onde o aluno é visto como um sujeito consumidor passivo de saber. Vieira (1998) identifica os pressupostos principais, as finalidades e os traços processuais de uma pedagogia para a autonomia, como podemos verificar na figura 3. Através desta pedagogia, o aluno passa a ser um sujeito crítico e produtor do saber e o professor um facilitador, mediador e parceiro da negociação pedagógica. O objetivo será, então, ajudar o aluno a aprender a aprender, a gerir a sua própria aprendizagem, mantendo uma postura pró-ativa na aprendizagem durante toda a sua vida.



Figura 3 Componentes de uma pedagogia para a autonomia (adapt. de Vieira, 1998, p. 38)

CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL E PLANO DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo, irei analisar o contexto da minha intervenção pedagógica, referindo as orientações nacionais, o agrupamento, a escola e a turma onde o plano foi implementado. Irei, ainda, apresentar o plano geral de intervenção referindo o tema, os objetivos e as estratégias utilizadas.

1. O contexto

A análise do contexto de intervenção tem como objetivo a apresentação do contexto escolar em que decorreu o meu estágio e, mais concretamente, o contexto da intervenção do meu projeto de investigação. Foi realizada com base na análise de dados relativos aos alunos, à escola, ao agrupamento, às abordagens pedagógicas e aos documentos que constituem referenciais para o ensino básico.

A análise permitiu-me conhecer melhor o contexto em que se concretizou o meu projeto de investigação-ação e, também, perceber a dimensão que o tema do meu projeto de intervenção tem nas práticas educativas atuais. Através desta análise, percebi que o meu tema se reveste de importância quer a nível local, da turma em questão, quer a nível macro, onde a promoção da interculturalidade é central à prática educativa atual, como já ficou expresso no capítulo anterior.

1.1. Orientações nacionais

No que diz respeito às orientações nacionais para o ensino do Inglês no 1º ciclo gostaria de referir as Aprendizagens Essenciais de Inglês para o 1º ciclo (Ministério da Educação, 2018), em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins et al., 2018). O documento das Aprendizagens Essenciais começa por afirmar que a aprendizagem de uma língua se traduz em várias valências para os alunos, para além da valência linguística:

Traduz-se, também, na construção de uma identidade própria de cidadão global na relação com os outros, alicerçada em atitudes e valores, tais como o respeito pelo outro e, no âmbito específico da língua inglesa, pela cultura anglo-saxónica, bem como pelas outras culturas no mundo, a responsabilidade e a cooperação entre indivíduos e povos, com repercussões individuais e coletivas. (Ministério da Educação, 2018, p. 1).

O documento está organizado em três domínios: competência comunicativa, competência intercultural e competência estratégica. Dentro da competência intercultural, o documento sublinha que o aluno no final do 4º ano de escolaridade deverá ser capaz de “reconhecer realidades

interculturais distintas” (2018, p. 7). Também o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória defende a “educação para a compreensão mútua entre as pessoas, de pertenças e culturas diferentes” (2017, p. 6). Um dos valores apresentados como sendo essenciais neste perfil é o “respeito pela diversidade humana e cultural” (2017, p. 18). Assim, pretende-se que o aluno que termine a escolaridade obrigatória seja “livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia” (2017, p. 16).

Também na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Monteiro et al., 2017) esses valores são essenciais. Com esta estratégia pretende-se formar cidadãos que ajam de acordo com os Direitos Humanos e os valores de uma cidadania democrática. Uma das áreas inserida nesta estratégia é a educação para a interculturalidade.

Assim, posso concluir que a promoção da interculturalidade é uma realidade transversal aos referenciais do ensino básico.

1.2.0 agrupamento e a escola

O projeto de intervenção do meu estágio realizou-se numa turma do 4º ano de uma escola básica do distrito de Braga, cujo agrupamento é constituído por uma escola secundária, seis escolas básicas do 1º ciclo, quatro das quais com jardim de infância, três jardins de infância e uma escola básica com 2º e 3º ciclos.

No que diz respeito à escola de 1º ciclo onde desenvolvi o projeto, funciona num edifício centenário (1874) remodelado. Tem 6 salas de aula medianas, 2 salas pequenas, uma sala que funciona como secretaria e sala dos professores, 4 salas de pequenas dimensões onde funciona o ATL, uma cozinha e um polivalente, onde são servidas as refeições.

O projeto educativo do agrupamento começa por afirmar que a finalidade do processo educativo é “o desenvolvimento e a formação de cidadãos em condições de igualdade de oportunidades e de sucesso” (p. 16). Assim, tem como principais princípios e valores a Liberdade e a Responsabilidade; o Humanismo e a Equidade; a Qualidade e a Transparência; o Conhecimento e a Inquietação; a Fraternidade e a Sustentabilidade; e a Participação e a Motivação. Neste projeto, o sucesso educativo e a organização e gestão da escola são vistos como objetivos primordiais. Dentro do sucesso educativo, um dos subdomínios apresentados é a formação cívica e humana, cuja meta é o “aumento nos alunos da consciência da centralidade da condição humana, do respeito pela diferença e da responsabilidade perante o próprio e o outro” (p. 20). Uma das estratégias apontadas para que essa meta seja cumprida é a promoção de atividades e eventos que facilitem a entreatada, o

conhecimento intercultural e o sentido de pertença e identificação (p. 21). Podemos, assim, verificar que existe uma relação com o meu projeto de intervenção, uma vez que visou promover a competência intercultural das crianças.

1.3.A turma e as práticas de ensino de Inglês

O projeto foi desenhado quando a turma ainda se encontrava a frequentar o 3º ano. Essa turma era constituída por treze crianças com idades compreendidas entre os nove e dez anos, sendo que sete são meninas e cinco são meninos. No 2º semestre do estágio, no qual foi implementado o projeto, a turma passou para o 4º ano, mantendo-se quase igual, com a exceção a um aluno que veio transferido de outra escola. Duas crianças eram oriundas do Brasil, uma de Angola e outra de Moçambique. Existiam dois alunos com apoio educativo especial, um deles diagnosticado com défice de atenção e concentração e o outro com grandes dificuldades em memorizar e organizar ideias. Quanto ao plano da turma, era referenciado o objetivo de criar nos alunos um sentido de solidariedade, justiça e responsabilidade, com o intuito de promover a educação para a cidadania.

A observação de aulas foi uma estratégia muito proveitosa na fase de inicial de desenho do projeto, mesmo tendo já vários anos de experiência a lecionar, pois pude assim conhecer as suas práticas educativas, bem como conhecer melhor as crianças.

Durante a observação das aulas, pude constatar que estas se iniciavam-se sempre, para além da escrita do sumário, com uma pequena conversa sobre como estava o tempo. Aqui reparei que a professora tentava que toda a turma tivesse oportunidade de falar, incentivando as crianças que são mais reservadas. Criava um ambiente muito relaxado, divertido e interessante para os seus alunos, e observei que também eram utilizadas diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, como por exemplo, leitura de histórias, jogos, canções, fichas de trabalho, mímicas, trabalhos manuais, desenhar e colorir, atividades de exposição oral e ainda atividades de compreensão oral, tornando assim as aulas bastante dinâmicas e interessantes. Quanto ao manual adotado, *New Treetops*, este era utilizado sobretudo como um complemento às atividades de compreensão oral, uma vez que este manual tem bastantes exercícios de *listening*. Fiquei agradavelmente surpreendida com a variedade de atividades usadas, e saliento isto pois toda a minha experiência anterior foi num colégio particular, e nesse estabelecimento de ensino estava realmente condicionada, pois os professores tinham de usar o manual na íntegra, e o ensino direcionava-se maioritariamente para a preparação dos exames de Cambridge, dando pouco tempo para a realização de outras atividades.

Durante as minhas observações, utilizei uma grelha de observação disponibilizada no Dossiê de Orientações de Estágio da UMinho, intitulada *Well-being and Involvement* (fig. 4). Esta grelha avalia o bem-estar e envolvimento das crianças, por exemplo, até que ponto se sentem à vontade, a motivação para as atividades, a confiança que sentem e o seu interesse na aprendizagem. Nas aulas que observei, grande parte das crianças mostraram-se relaxadas e felizes. As aulas observadas tinham sempre um ambiente descontraído, deixando as crianças à vontade para participarem nas aulas, promovendo assim a comunicação entre a professora e os alunos. Durante as aulas observadas, também tive oportunidade de interagir com as crianças, o que me ajudou a conhecê-las melhor e, também, que elas se sentissem à vontade comigo. Estas interações, juntamente com as observações, ajudaram a definir o tema do meu projeto.

Classroom Observation: Well-being and Involvement

Criteria & Positive Descriptors		Frequency			
		M/S	S/S	N/S	N/R
1. Enjoyment	The children smile, look happy and cheerful.				
2. Relaxing	The children appear calm and relaxed.				
3. Vitality	The children are lively, spontaneous and expressive.				
4. Motivation	The children appear to be interested and focused on the activity.				
5. Openness	The children are open and receptive to learning.				
6. Exploratory Drive	The children take initiatives and are curious, creative and active				
7. Communication & Collaboration	The children are willing to interact in class and cooperate with peers.				
8. Learning	The children show progress in learning.				

M/S: most students S/S: some students N/S: no students N/R: not relevant

Figura 4 Grelha de observação

O perfil de aprendizagem da turma foi traçado através de conversas informais com as crianças, conversas informais com a orientadora cooperante, e ainda através da análise das respostas a um questionário inicial intitulado *All about me*, realizado no terceiro período 3^o ano (o aluno novo realizou-o no primeiro período do 4^o ano). Os resultados desse questionário foram posteriormente discutidos com as crianças a partir de um conjunto de slides preparados para o efeito (anexo 35). De acordo com a informação obtida, das catorze crianças, onze indicaram que gostam de aprender inglês, duas disseram gostar mais ou menos e uma não respondeu. Algumas das crianças disseram que gostavam de aprender inglês pois gostam de ver vídeos e ouvir músicas em inglês, enquanto uma criança disse que achava o inglês difícil. No que diz respeito ao início da aprendizagem do Inglês, apenas uma criança iniciou a aprendizagem da língua no 1.^o ano, tendo as restantes iniciado no 3.^o ano. Quando

questionadas acerca das competências linguísticas que trabalham na aula de Inglês, doze referiram que gostam de ouvir, dez disseram que gostam de escrever, oito referiram que gostam de ler e de falar. Estes resultados mostravam uma preferência pelo *listening* e *writing* nas aulas de Inglês. O questionário também revelou que doze crianças gostavam de ler histórias em português, mas apenas oito disseram gostar de ler histórias em inglês.

Através do questionário, ficou evidente que todas as crianças se sentem bem no ambiente escolar. Quando questionadas acerca de como se sentem mais vezes na escola, nove crianças assinalaram a opção “feliz”, quatro assinalaram “confiante” e “entusiasmado/a” e três assinalaram a opção “tímido/a”. No diálogo sobre os resultados, falámos sobre o que poderiam fazer para ajudarem algum amigo que estivesse a sentir-se mais tímido no recreio, e as respostas foram variadas, como por exemplo: “podíamos todos jogar futebol ou às apanhadinhas”, ou seja, tentar arranjar um jogo em que todos quisessem participar. Algumas crianças sugeriram que podiam só conversar e talvez cantar.

Em relação às línguas que as crianças conheciam para além do inglês, foram referidas as seguintes: espanhol, coreano, português do Brasil e francês. Em relação aos países que conheciam, referiram Portugal, Espanha e Brasil. Quando questionadas em relação à importância de conhecerem novas culturas, dez crianças responderam que esse conhecimento era importante e três responderam “mais ou menos”. Quando lhes foi perguntado porquê, só duas crianças responderam e disseram que assim era mais fácil viajar. Esta questão seria mais tarde abordada (sequência 3), como forma de perceber se as crianças entenderam o porquê da importância de conhecer novas culturas.

Penso que o facto de haver crianças com quatro diferentes nacionalidades (Angolana, Moçambicana, Brasileira e Portuguesa) e que, portanto, têm identidades e culturas bastante diversas, e também o facto de eu própria ter nascido fora de Portugal, nos Estados Unidos da América, poderia ajudar no desenvolvimento do meu projeto, cuja finalidade central foi promover a competência intercultural no ensino de Inglês do 1º Ciclo do Ensino Básico.

2. Projeto de Intervenção pedagógica

O projeto de investigação-ação aqui apresentado foi desenhado e iniciado no segundo semestre do ano letivo 2020/2021, com continuidade no primeiro semestre do ano letivo 2021/2021, na escola onde realizei o estágio. Como já foi referido, a escolha da temática da interculturalidade foi reflexo de vários fatores, nomeadamente, a minha própria experiência, a observação das aulas, a análise do perfil da turma, visto que era uma turma culturalmente heterogénea, na qual em catorze alunos existiam quatro nacionalidades diferentes, e, por último, as orientações a nível europeu e nacional no que concerne à aprendizagem do Inglês, como por exemplo, o QECR (Conselho da Europa, 2001), as Aprendizagens Essenciais de Inglês para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (2018) e ainda o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins et al., 2018).

Tendo em consideração o tema da minha intervenção, os objetivos definidos para o meu projeto foram os seguintes:

1. Conhecer perceções e atitudes das crianças relativas à aprendizagem da língua inglesa.
2. Promover uma consciência intercultural.
3. Desenvolver competências de autorregulação da aprendizagem da língua.
4. Avaliar o impacto da intervenção pedagógica na promoção de uma consciência intercultural.

O projeto assentou na metodologia de investigação-ação, seguindo uma espiral autorreflexiva, composta por ciclos de planificação, ação, observação e reflexão (Moreira, 2001, p. 25), o que me ajudou a refletir acerca dos resultados atingidos através das estratégias implementadas e rever a prática.

O projeto desenvolveu-se em três fases. A primeira fase centrou-se na análise do contexto de intervenção para a elaboração do projeto, através da leitura dos documentos relativos ao agrupamento, da observação direta das aulas da orientadora cooperante, das conversas informais com as crianças e ainda com a aplicação do questionário inicial (“All about me”). A segunda fase consistiu na planificação, desenvolvimento e avaliação de atividades didáticas focadas no desenvolvimento de competências comunicativas, da consciência intercultural e da autorregulação da aprendizagem. Numa última fase, foi aplicada aplicação de um questionário final e foi feita a sistematização dos dados recolhidos.

Apresento em seguida o quadro 1, que resume os objetivos e as estratégias pedagógico-investigativas do projeto de intervenção.

Objetivos	Estratégias Pedagógico-investigativas	Informação a recolher e analisar
1. Conhecer percepções e atitudes das crianças relativas à aprendizagem da língua inglesa 2. Promover a consciência intercultural 3. Desenvolver competências de autorregulação da aprendizagem da língua 4. Avaliar o impacto da intervenção pedagógica na promoção da consciência intercultural	Observação de aulas e registos reflexivos no portefólio (Obj. 1 e 4) Questionário inicial (All about me) (Obj. 1) Conversas informais com as crianças (Obj. 1 e 4) Questionários de autorregulação da aprendizagem (Obj. 3 e 4) Atividades desenvolvendo competências comunicativas e uma consciência intercultural (Obj. 2)	Atitudes, preferências e motivações iniciais das crianças Percepções das crianças sobre as atividades realizadas e as suas aprendizagens linguísticas e interculturais Desempenhos das crianças nas atividades realizadas, com incidência em evidências da consciência intercultural Potencialidades do projeto na perspetiva das crianças

Quadro 1 Síntese dos objetivos, estratégias e recolha de informação.

Em seguida pretendo descrever as estratégias e instrumentos que utilizei para recolher informação ao longo do projeto: observação direta, questionário inicial e instrumentos de autorregulação.

Observação direta

Durante o desenvolvimento do projeto, um processo de recolha de informação foi a observação direta, minha e da minha orientadora cooperante, que, juntamente com a discussão das aulas, apoiou as reflexões no portefólio de estágio. A observação direta constituiu um método de recolha de dados transversal a todas as aulas, materializada na tomada de notas, que permitiu complementar os dados facultados por outros instrumentos. Neste sentido, as notas de campo constituíram um recurso essencial na monitorização do projeto. De acordo com Gibbs, as notas de campo “são anotações contemporâneas realizadas no ambiente de pesquisa. Em parte, são notas mentais (...) e podem ser produzidas enquanto ainda se está em campo ou imediatamente após sair dele, para registar palavras, frases ou ações fundamentais de pessoas em investigação” (Gibbs, 2009, p. 46).

Questionário inicial: All about me

A razão de usar um questionário inicial, cujos resultados foram já apresentados na caracterização da turma, foi conhecer as percepções e atitudes das crianças relativamente à aprendizagem do Inglês. Assim, através da análise das respostas ao questionário *All about me* (fig. 5 e anexo 36), foi possível conhecer melhor a turma e compreender quem na generalidade, apresentava

atitudes favoráveis à aprendizagem da língua e ao contacto com outras culturas. Como já foi referido, os resultados foram partilhados com as crianças, o que possibilitou um momento de reflexão sobre a aprendizagem (anexo 35).

All about me

1) Gostas de aprender inglês? ☺ ☹ ☹

2) Aprendeste inglês: No Pré-escolar ____ 1.º ano ____ 2.º ano ____ 5.º este ano ____

3) Nas aulas de inglês gostas de...

	☺	☹	☹
Ler			
Escrever			
Falar			
Ouvir			

4) Responde as estas perguntas.

Gostas de ler histórias em português?	☺	☹	☹
Gostas de ler histórias em inglês?			

5) Como te sentes mais vezes na escola? Rodela uma ou mais palavras. Podes acrescentar outra.

feliz	triste	confiante	timido(a)	entusiasmado(a)	aborrecido(a)	
-------	--------	-----------	-----------	-----------------	---------------	--

6) Quais são as línguas que conheces? E quais foram os países que já visitaste?

Línguas que conheço para além do português e do inglês	Países que já visitei

7) Achas importante conhecer outros países, culturas?

Sim ____ Mais ou menos ____ Não ____

Figura 5 Questionário inicial

Numa primeira parte do questionário pretendia saber a opinião das crianças em relação às atividades realizadas naquela sequência. Os alunos avaliaram as atividades utilizando uma escala de valoração (“gostei muito”, “gostei mais ou menos”, “não gostei”). No segundo grupo de perguntas, pretendia avaliar os sentimentos das crianças durante as aulas de cada sequência. Assim, utilizei quatro indicadores dos sentimentos:

“interessado/a”, “aborrecido/a”, “confiante” e “com medo de errar”, com uma escala de frequência (“nunca”, “às vezes”, “muitas vezes”). Por último, coloquei uma questão aberta, de forma a recolher informação relativamente àquilo que aprenderam em cada sequência. Foi-lhes pedido que dessem um exemplo de algo novo que tivessem aprendido acerca de um país, o que me permitiu avaliar algum impacto das aprendizagens no desenvolvimento da consciência intercultural das crianças. Na última

Questionários de autorregulação da aprendizagem

Durante o desenvolvimento do projeto utilizei três questionários de autorregulação (fig. 6, 7, 8; anexos 15, 37, 38) intitulados “Our World – self evaluation”. Os questionários foram entregues às crianças no final de cada sequência didática e a sua estrutura está dividida em três partes.

Our world: - self evaluation

Pensa nas aulas sobre a história *My Granny Went to Market* e em algumas das atividades que fizemos para responderes às perguntas.

1) Gostaste das atividades? Indica a tua opinião com um (x).

Atividades	Gostei muito	Gostei mais ou menos	Não gostei
Ouvir a história 'My Granny went to Market'			
Encontrar os países num mapa			
Jogar o jogo Secret Agent			
Desenhar um mapa 'Where does granny go next?'			
Preencher o Passport booklet			
Usar o Matatalab			

2) Como te sentiste nestas aulas? Indica a tua opinião com um (x).

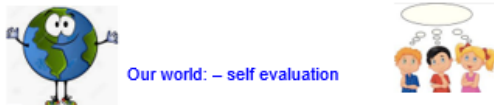
	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Interessado (a)			
Confiante			
Aborrecido (a)			
Com medo de errar			

	Sim	Mais ou menos	Não
Gostaste de aprender aspetos da cultura de diferentes países?			

3) Podes dar um exemplo de uma coisa nova que aprendeste sobre algum país?

Figura 6 Ficha de autorregulação (sequência 1)

ficha de autorregulação (fig. 8) entregue foi acrescentada uma última questão, que pretendia fazer um balanço das três sequências e perceber até que ponto o desenvolvimento do meu projeto tinha permitido despertar a consciência intercultural das crianças (“Achas importante falar e aprender sobre outras culturas? Porquê?”).



Our world: – self evaluation

Pensa nas aulas sobre *Food* e em algumas das atividades que fizemos para responderes às perguntas.

1) Gostaste das atividades? Indica a tua opinião com um (x).

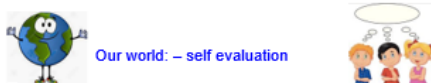
Atividades	Gostei muito	Gostei mais ou menos	Não gostei
Aprender acerca de diferentes tipos de comida em várias partes do mundo			
Ouvir a canção <i>What's your favourite food?</i>			
Fazer a ficha <i>Food around the world</i>			
Fazer a ficha <i>Food around the world. Typical dishes.</i>			
Ver o vídeo <i>Breakfast around the world</i>			
Ver o vídeo <i>How to eat with your hands</i>			

2) Como te sentiste nestas aulas? Indica a tua opinião com um (x).

	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Interessado(a)			
Confiante			
Aborrecido(a)			
Com medo de errar			

3) Podes dar um exemplo de uma coisa nova que aprendeste nestas aulas sobre algum país?

Figura 7 Ficha de autorregulação (sequência 2)



Our world: – self evaluation

Pensa nas aulas sobre *Clothes* e em algumas das atividades que fizemos para responderes às perguntas.

1) Gostaste das atividades? Indica a tua opinião com um (x).

Atividades	Gostei muito	Gostei mais ou menos	Não gostei
Aprender acerca de diferentes tipos de vestuário em várias partes do mundo			
Falar sobre o significado de cultura, e explorar diferentes culturas com alguns objetos trazidos para a sala de aula			
Ouvir a canção <i>Hello to all the children of the world</i>			
Preencher e colorir o <i>Children of the World booklet</i>			

2) Como te sentiste nestas aulas? Indica a tua opinião com um (x).

	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Interessado(a)			
Confiante			
Aborrecido(a)			
Com medo de errar			

3) Podes dar um exemplo de uma coisa nova que aprendeste nestas aulas sobre algum país?

4) Achas importante falar e aprender sobre outras culturas? Porquê?

Figura 8 Ficha de autorregulação (sequência 3)

CAPÍTULO III – DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

Neste capítulo, pretendo descrever e analisar, de forma detalhada, o projeto de intervenção. Iniciarei essa descrição com uma síntese descritiva das principais atividades realizadas, e seguidamente descreverei as três sequências didáticas e os respetivos materiais didáticos utilizados, refletindo sobre cada sequência e apresentando alguns registos fotográficos.

1. Síntese descritiva das principais atividades realizadas no âmbito do projeto

Com a finalidade de apresentar um resumo das atividades que realizei no âmbito do projeto, apresento no quadro 2 uma síntese descritiva das principais atividades didáticas e investigativas desenvolvidas. O quadro está dividido em três fases: pré-implementação do projeto, onde tive a oportunidade de explorar o contexto de intervenção; desenvolvimento e implementação do projeto, onde realizei três sequências didáticas (9 aulas de 1 hora) focalizadas na promoção da interculturalidade; e, por fim, avaliação global do projeto.²

Análise do Contexto de Intervenção		
Datas	Atividades didáticas e investigativas	Materiais
Março a junho 2021	<ul style="list-style-type: none">Observação de aulas da orientadora cooperante.	<ul style="list-style-type: none">Grelha de observação <i>well-being and involvement</i>;Registos reflexivos no portefólio.
15/04/2021	<ul style="list-style-type: none">Recolha de dados dos alunos relativos às suas perceções e atitudes perante a aprendizagem do Inglês.	<ul style="list-style-type: none">Questionário inicial <i>All about me</i>.
Desenvolvimento e implementação do Projeto		
Datas	Atividades didáticas e investigativas	Materiais
10/01/2022 12/01/2022 24/01/2022 26/01/2022	<p>Sequência 1 – <i>My Granny Went to Market</i></p> <ul style="list-style-type: none">Audição da história <i>My Granny Went to Market</i>, de Stella Blackstone and Christopher Corr;Completar ficha de trabalho <i>World Map</i>;Completar ficha de consolidação do vocabulário do livro;Realização de uma ficha sobre nacionalidades;Realização de exercícios: <i>How much does Granny spend</i>;	<ul style="list-style-type: none">Livro <i>My Granny Went to Market</i>;Fichas de trabalho;Questionário <i>Book Review</i>;Jogo <i>Secret Agent</i>;Robô <i>Matatab</i>;<i>Passport Booklet</i>;Questionário de autorregulação.

² A implementação das aulas do projeto decorreu apenas em janeiro de 2022, devido ao facto de a orientadora cooperante ter estado temporariamente de atestado médico no 1º período letivo.

	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de um mapa: <i>Where does Granny go next;</i> • Atividade de reflexão: <i>Book Review;</i> • Atividade de dedução com a realização da ficha: <i>Can you guess the country;</i> • Jogo: <i>Secret Agent;</i> • Utilização do robô <i>Matatab;</i> • Preenchimento do <i>Passport Booklet;</i> • Questionário de autorregulação: <i>Our World.</i> 	
Datas	Atividades didáticas e investigativas	Materiais
31/01/2022 07/02/2022 14/02/2022	<p>Sequência 2 – <i>Food from around the world</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade de extensão de vocabulário sobre o tema: <i>Food Picture Dictionary;</i> • Completar ficha de trabalho: <i>Food;</i> • Visionamento de um vídeo de música: <i>What's your favourite food;</i> • Realização de uma ficha: <i>Food – What do you like;</i> • Visionamento do vídeo <i>Breakfast around the world;</i> • Realização de um exercício de correspondência entre nome e imagem; • Atividade de leitura e preenchimento de uma tabela sobre <i>Typical dishes</i> – trabalho em grupo; • Atividade de <i>show and tell</i> - mostrar o desenho e descrever o prato típico, preferido, do seu país; • Visualização do vídeo <i>How we eat;</i> • Realização de uma ficha de audição; • Preenchimento da ficha <i>Healthy e Unhealthy food</i> – trabalho em grupo; • Questionário de autorregulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Picture dictionary; • Fichas de trabalho; • Vídeo de música https://www.youtube.com/watch?v=pr2GSnDicDI • Vídeo <i>Breakfast around the world</i> (https://www.youtube.com/watch?v=NgWB7VNrya0) • Áudio para ficha de <i>listening;</i> • Vídeo <i>How we eat</i> https://www.youtube.com/watch?v=9w35vijpmmbg • Questionário de autorregulação.
Datas	Atividades didáticas e investigativas	Materiais
21/02/2022 23/02/2022	<p>Sequência 3 – <i>Clothes around the world</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade de extensão de vocabulário sobre o tema <i>Clothes;</i> • Completar ficha: <i>What are you wearing?</i>- trabalho em pares; • Visionamento do ppt <i>Clothes around the world;</i> • Visionamento de um vídeo de música: <i>Hello to all the children in the world;</i> • Preenchimento do <i>booklet Children around the world</i> – trabalho em grupo; • Questionário de autorregulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Picture dictionary; • <i>Mini book – Clothes;</i> • Fichas de trabalho; • Powerpoint <i>Clothes around the world;</i> • Vídeo <i>Hello to all the children in the world</i> (https://www.youtube.com/watch?v=2nYiGy_ZUG8) • <i>Booklet Children around the world;</i> • Questionário de autorregulação.

Avaliação Final do Projeto		
23/02/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa informal com as crianças para recolha de opiniões sobre as aulas do projeto; • Sistematização de dados para uma avaliação global do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Questionários de autorregulação.

Quadro 2 Síntese das principais atividades pedagógicas e investigativas.

2. Desenvolvimento das atividades didáticas e investigativas no âmbito do projeto

De seguida, apresento as três sequências didáticas referentes ao projeto de investigação-ação, descrevendo os seus objetivos e atividades, e refletindo sobre as mesmas com base na observação e nos dados dos questionários de autorregulação. Apresento também algumas imagens (fotos) da realização das atividades principais. Em anexo, são apresentadas as planificações e os materiais usados.

Estas sequências foram pensadas de acordo com o contexto, interesses e necessidades das crianças, procurando desenvolver competências culturais que permitam uma melhor compreensão de valores como o princípio base da tolerância e da abertura ao outro. Para cada uma, transcreve-se dos planos em anexo a lista de competências de comunicação e de aprendizagem visadas.

2.1. Primeira sequência: My Granny Went to Market – a rhyming story about cultural diversity

A primeira sequência do meu projeto (anexo 1) teve como objetivo introduzir o tema da interculturalidade e foi dividida em quatro aulas de 60 minutos cada. Apresentam-se no quadro 3 as competências visadas.

Communicative Competences (CC)	Learning Competences (LC)
CC1: Listening for general understanding	LC1: Predicting, guessing, inferring
CC2: Understanding and answering the teacher's questions	LC2: Developing cooperative learning
CC3: Expressing cultural aspects and traces of identity of countries and nationalities	LC3: Activating previous knowledge
CC4: Developing new vocabulary	LC4: Developing autonomy
CC5: Understanding the gist of the story	LC5: Developing creativity and imagination
CC6: Writing simple words	LC6: Reflecting on learning
CC7: Developing speaking skills	

Quadro 3 Competências comunicativas e de aprendizagem (primeira sequência)

Na primeira e na segunda aula desta sequência, recorri ao uso de uma história como estratégia pedagógica, por achar que seria uma maneira ideal para a introdução do meu tema. O livro ilustrado escolhido foi o livro *My Granny Went to Market* de Stella Blackstone (anexo 2), por ser um livro com ilustrações muito apelativas e com um texto que se apresenta em rima, onde a personagem principal, uma avó, viaja num tapete mágico para diferentes países comprando lembranças típicas em cada um. De salientar que as restantes aulas desta sequência foram também planeadas à volta desta história.

De um modo geral, julgo que esta primeira sequência correu bem, pois a leitura do *picturebook My Granny Went to Market* despertou a curiosidade das crianças, que mostraram, desde logo, interesse em explorar e falar sobre diferentes países. Logo na primeira aula, queriam falar de países que já tinham visitado, ou nos quais tinham família, ou que tinham visto na televisão. Foi a partir deste livro que desenvolvi as restantes atividades, que culminaram com a elaboração do *My Passport* (anexo 13) e com a utilização do robô Matatalab (fig. 10). Penso que, com a utilização de referências que as crianças conheciam, tornei mais adequadas as instruções e a explicação das tarefas ao nível linguístico e cognitivo dos alunos. Como por exemplo, saliento a utilização de *My Passport* (anexo 13 e 14; fig. 14) que é fisicamente parecido com um passaporte verdadeiro, fazendo a analogia entre o facto de precisarmos de um passaporte para viajarmos e podermos registar o que vão aprendendo sobre vários países no *My Passport*. Esta foi, sem dúvida, uma atividade que entusiasmou logo as crianças. Para além da exploração da história, que remetia para diversos contextos culturais, o *My Passport* foi especialmente relevante para o projeto pelo seu foco na identidade e cultura dos alunos. O *booklet* fornecido às crianças incluía:

- um passaporte de cidadão do mundo. Este passaporte tinha uma folha de identificação pessoal, onde as crianças poderiam colocar a sua fotografia e preencher com o seu nome próprio e apelido, nacionalidade, data de nascimento e naturalidade. Nas restantes folhas, tal como num passaporte real, as crianças tinham espaço para colocar os vistos dos países.
- uma folha com bandeiras de nacionalidades diversas que os alunos iriam recortar e colar, como se fossem vistos de países que tivessem visitado. Também incluí imagens de monumentos, paisagens, símbolos ou pessoas de diferentes países, para que as crianças as colassem no passaporte.

No decorrer da segunda aula, voltei a apresentar a história, fazendo algumas perguntas para ver do que é que as crianças se lembravam. De seguida, fizeram uma ficha sobre as diferentes

nacionalidades (anexo 5) que apareciam na história. Posteriormente, fizeram uma atividade onde tiveram de calcular quanto é que a avó gastou nas suas compras (anexo 6). Na terceira aula, houve a oportunidade de as crianças fazerem um *Book Review* (anexo 8; fig. 11) e ficarem assim com um registo sobre o livro que lhes foi apresentado. Tiveram também, a oportunidade de apresentarem o seu trabalho de casa: um mapa intitulado *Where does granny go next?* (anexo 7; fig. 12). Para os ajudar na apresentação, escrevi no quadro algumas frases (por exemplo: *Granny goes to..., she buys.../ she sees...*), e constatei, com agrado, que várias crianças pediram para mostrarem o seu trabalho. Nesta aula, as crianças tiveram ainda a oportunidade de jogar um jogo, em pares, intitulado *Secret Agent* (anexo 10), onde tinham de adivinhar quem é o agente secreto, fazendo várias perguntas. O primeiro a adivinhar seria o vencedor. Terminámos a sequência com a quarta aula, onde as crianças tinham de preencher o seu passaporte enquanto algumas iam utilizar o robô Matatalab (fig. 10), assim todas as crianças estavam envolvidas numa atividade. Este robô é frequentemente usado pelas crianças e nesta atividade serviu para as crianças reverem a história contada na primeira aula, uma vez que sempre que o robô chegasse a um destino (anexo 11), os alunos teriam de responder a algumas perguntas sobre a história (anexo 12).

De um modo geral, julgo que esta sequência estava adequada às crianças deste nível etário e de escolaridade. No entanto, percebi que algumas das tarefas talvez tivessem sido demasiado exigentes para algumas crianças, nomeadamente, na primeira aula, o preenchimento da ficha de trabalho *My Granny Went to Market – World Map* (anexo 3; fig. 9), pois apesar de terem alguma informação no mapa, foi difícil para algumas crianças localizarem os países. Penso que, poderia ter feito uma revisão, utilizando um mapa do mundo e mostrando os diferentes continentes e alguns países. Também senti que, em alguns momentos, acelerei determinadas tarefas para cumprir o plano. Assim, concluí que seria importante pensar em reduzir o número de atividades a serem realizadas, nomeadamente o número de fichas de trabalho.



Figura 9 Trabalho em pares



Figura 10 Matatalab

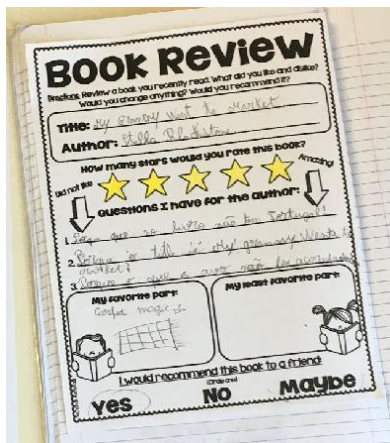


Figura 11 Book review



Figura 12 Where does granny go next?

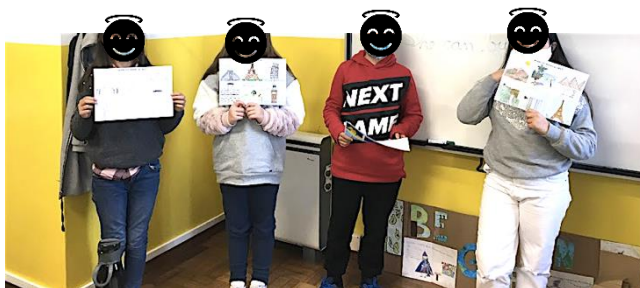


Figura 13 Apresentação do trabalho



Figura 14 Passport booklet

No final desta sequência, pedi às crianças para refletirem sobre as quatro aulas através do preenchimento do questionário de autorregulação (anexo 37). Responderam 14 crianças.

Em relação à primeira pergunta, como podemos verificar no gráfico 1, todas as crianças gostaram muito, ou mais ou menos das atividades propostas. Não houve nenhuma criança que não tenha gostado de uma das atividades. A atividade mais popular foi o preenchimento do *Passport booklet*, uma vez que apenas uma criança afirmou ter gostado “mais ou menos”. A atividade menos

popular foi a leitura da história “My Granny went to market”, talvez por ter sido uma atividade mais passiva, em que as crianças tinham que aprender um grande número de novas palavras.

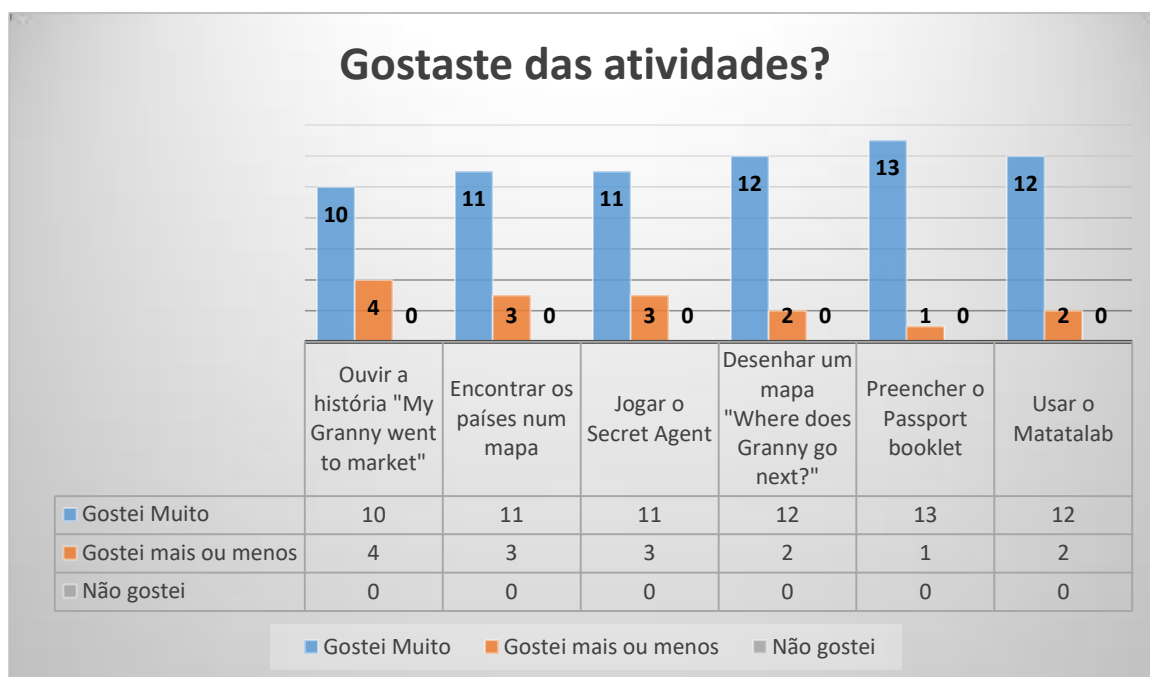


Gráfico 1 Percepção das crianças em relação às atividades da sequência 1

No que diz respeito à segunda questão (gráfico 2), os resultados mostram que a maioria das crianças se sentiu, muitas vezes, interessada e confiante durante as aulas. Nenhuma referiu ter-se sentido aborrecida. No que diz respeito ao receio de errar, onze crianças afirmaram que não sentiram medo de errar e três afirmaram que sentiram às vezes esse receio. Nenhuma criança se sentiu aborrecida e creio que isso se deveu à diversidade de atividades que implementei durante esta primeira sequência.



Gráfico 2 Percepções das crianças em relação aos seus sentimentos (sequência 1)

Relativamente à terceira questão, quando questionadas sobre se gostaram de aprender aspetos da cultura de diferentes países, dez crianças responderam afirmativamente e quatro responderam que gostaram “mais ou menos” (gráfico 3). Por último, na pergunta em que lhes era pedido para darem um exemplo de algo que tivessem aprendido sobre as diferentes culturas, a maioria respondeu com exemplos que estavam presentes na história (por ex., “na Turquia há tapetes coloridos”) e outros fizeram referência a algo que tinha verificado durante o preenchimento das fichas (por ex., “aprendi que há muitas bandeiras com a cor vermelha”).

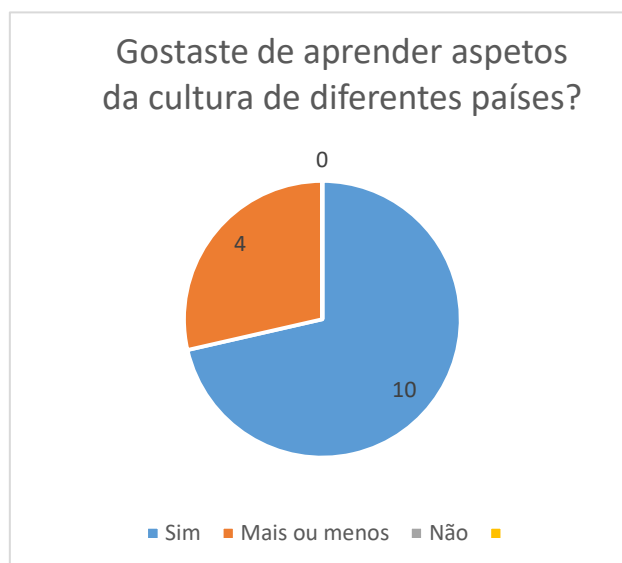


Gráfico 3 Percepções das crianças em relação à aprendizagem sobre diferentes culturas (sequência 1)

Apesar de algumas crianças terem gostado “mais ou menos” de aprender algo em relação a diferentes culturas, penso que no final desta sequência, e através das atividades realizadas, a dimensão cultural de cada criança ficou mais valiosa, mais rica, com todas as informações culturais às quais estiveram expostas.

2.2. Segunda sequência: Food from around the world

A implementação da segunda sequência didática (anexo 16) foi dividida em três aulas de 60 minutos cada uma. Esta sequência teve como objetivo principal promover uma consciência intercultural e desenvolver habilidades de autorregulação, trabalhando o tema: “comida”. O quadro 4 apresenta as competências visadas.

Communicative Competences (CC)	Learning Competences (LC)
CC1: Listening for general understanding	LC1: Predicting, guessing, inferring
CC2: Understanding and answering the teacher's questions	LC2: Developing cooperative learning
CC3: Expressing cultural aspects and traces of identity of countries and nationalities	LC4: Activating previous knowledge
CC4: Developing new vocabulary	LC6: Developing autonomy
CC5: Writing simple words	LC7: Developing creativity and imagination
CC6: Generating sentences from a model	LC9: Reflecting on learning
CC7: Developing grammatical awareness	
CC8: Developing speaking skills	

Quadro 4 Competências comunicativas e de aprendizagem (segunda sequência)

No início da primeira aula, comecei com a introdução de novo vocabulário entregando às crianças um *Food Picture Dictionary* (anexo 17), para mais tarde poder apresentar o tema da interculturalidade através da identificação de pratos tradicionais de alguns países. Ainda no decorrer da primeira aula, as crianças ouviram e viram um vídeo com a canção *What's your favourite food?* (anexo 19), que as deixou com muita vontade de cantar e dançar, e fizeram uma ficha onde tinham de escrever o que é que gostam ou não de comer (anexo 20), e outra onde tinham de identificar vocabulário relacionado com o tema (anexo 18).

No decorrer da segunda aula, as crianças ouviram uma canção e viram o vídeo sobre o pequeno-almoço no mundo intitulado *Around the world breakfast* (anexo 21), e aqui revelaram grande facilidade em reproduzir a letra da música, manifestando grande entusiasmo nesta atividade. Em seguida, receberam uma ficha (anexo 24) onde lhes foi dito para trabalharem em pares. A ficha de trabalho estava dividida em dois exercícios diferentes: no primeiro exercício, as crianças precisavam de ler um pequeno texto, e com a ajuda de seu dicionário de imagens (anexo 17) e de um dicionário bilingue, tinham de preencher uma pequena tabela com informações do texto (nome da criança/ país de origem/ prato típico daquele país e seus ingredientes). Na segunda parte do exercício, as crianças tinham de escrever e desenhar o seu prato típico favorito, do seu país, no espaço disponibilizado. Neste exercício, foi interessante constatar o entusiasmo das crianças e observar como se entretinham e trocavam informações, mas no final desta atividade percebi que não iria haver tempo para cumprir a

planificação e, então, pedi às crianças que a terminassem em casa e a trouxessem na aula seguinte, para que pudéssemos partilhar os seus desenhos no início da terceira aula da sequência. Assim, a terceira aula iniciou-se com a apresentação dos pratos típicos que as crianças tinham



Figura 15 Exposição do trabalho em pares

terminado de desenhar, em casa. Esses trabalhos foram depois expostos no painel da sala de aula (fig. 15). Em seguida, focámo-nos nos utensílios que utilizamos para comer e vimos, através de um powerpoint (anexo 25) e do vídeo *How to eat rice and food with your hands* (anexo 26), que em diferentes países e culturas são utilizadas formas diferentes de comer.

No âmbito das atividades desta sequência, penso que a que foi mais relevante para o tema do projeto foi a ficha *Food from around the world*, onde as crianças tiveram de ler textos de crianças da idade delas do Reino Unido, da Espanha, da Índia e da Tailândia, que lhes apresentavam os pratos típicos dos seus países. Em seguida, foi-lhes pedido que escolhessem um prato típico de Portugal e que o desenhassem. As respostas indicaram a francesinha, o cozido à portuguesa, o pudim Abade de Priscos, bolo-rei, assado, salada de fruta, etc. Esta atividade foi importante porque, além de identificarem comidas típicas de outros países (fish and chips, gaspacho, parathas, phat thai) identificaram, igualmente, alguns pratos típicos portugueses, próprios da sua cultura. Além disso, a cooperação entre os pares foi muito positiva e percebi que o trabalho feito na identificação de determinado vocabulário se tornou mais fácil com a ajuda do colega. Desta forma, a entreatjada permitiu-lhes uma maior autonomia na descoberta de significados e no preenchimento da ficha sobre *typical dishes*.

Relativamente à autorregulação, pedi que no final da última aula da sequência preenchessem um questionário (anexo 38), com a mesma estrutura do questionário da primeira sequência. No entanto, decidi integrar a questão relativa à aprendizagem de aspetos relativos a outras culturas, também na primeira questão, uma vez que a escala de valoração era a mesma.

Assim, em relação às atividades realizadas nesta sequência, os resultados do gráfico 4 indicam que todos os catorze alunos gostaram muito de ver o vídeo *Around the world breakfast*. O vídeo mostra

cidadãos de diferentes países em diferentes continentes a comprarem o pequeno-almoço e a descreverem o que estão a comer. Para as crianças foi interessante ver que, dos dez países apresentados, nenhum pequeno-almoço era parecido com o que eles costumam comer.

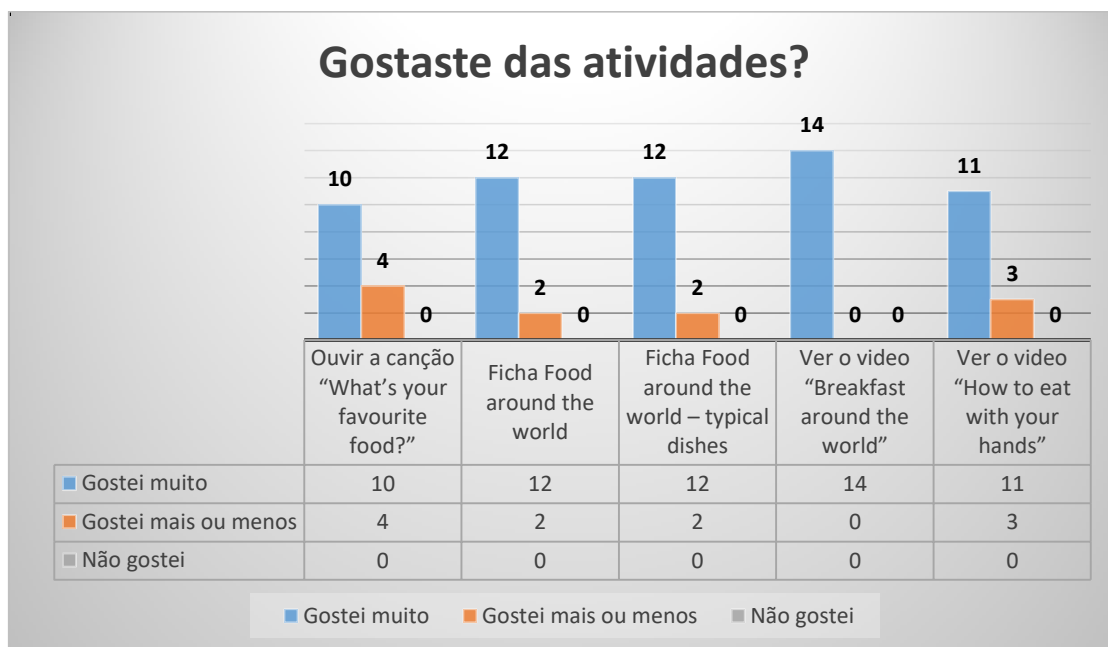


Gráfico 4 Percepções dos alunos em relação às atividades da sequência 2

No que diz respeito aos sentimentos das crianças durante as aulas (gráfico 5), verificamos que a grande maioria das crianças se sentiram interessadas e confiantes e que apenas duas crianças afirmaram terem, às vezes, medo de errar. Também nesta sequência, nenhuma criança afirmou ter-se sentido aborrecida durante as tarefas realizadas.

Relativamente à questão sobre a aprendizagem de aspetos da cultura (gráfico 6), doze crianças responderam que gostaram de aprender e duas disseram que gostaram "mais ou menos".



Gráfico 5 Percepções das crianças em relação aos seus sentimentos (sequência 2)

Por último, quando questionadas em relação a exemplos da aprendizagem feita nesta segunda sequência, as crianças escreveram, por exemplo, que “há países que comem com pauzinhos” ou que “há pauzinhos chineses de diferentes tamanhos em diferentes países”, e também referiram que “as comidas são mesmo muito diferentes de Portugal”. Estas aprendizagens estão relacionadas com os vídeos apresentados nas aulas, revelando que as crianças adquiriram algum conhecimento cultural.

No final desta sequência, penso que os horizontes das crianças se expandiram em relação à diversidade cultural, nomeadamente, as diferenças assinaladas através da comida.



Gráfico 6 Percepções das crianças à aprendizagem sobre diferentes culturas (sequência 2)

2.3. Terceira sequência: Clothes and clothes around the world

A terceira e última sequência (anexo 29) representou o final do projeto e centrou-se num pequeno livro intitulado *Children of the World* (anexo 34), que foi selecionado porque juntava os diferentes temas que foram tratados nas duas primeiras sequências e também o tema que seria

tratado nesta última sequência – *Clothes & clothes around the world*. O quadro 5 apresenta as competências visadas.

Communicative Competences (CC)	Learning Competences (LC)
CC1: Listening for general understanding CC2: Understanding and answering the teacher's questions CC3: Expressing cultural aspects and traces of identity of countries and nationalities CC4: Developing new vocabulary CC5: Writing simple words CC6: Recognising the value of cultural and linguistic diversity	LC1: Developing cooperative learning LC2: Activating previous knowledge LC3: Reflecting on learning

Quadro 5 Competências comunicativas e de aprendizagem (terceira sequência)

Decidi utilizar o livro intitulado *Children of the World* para que as crianças o preenchessem, mobilizando capacidades e conhecimentos desenvolvidos ao longo das aulas do projeto. Assim, propus que trabalhassem em grupo, sendo distribuído um pequeno livro a cada criança, para que pudessem completá-lo com a informação necessária (fig. 21 e 22). O livro era composto por 12 páginas, cada uma referente a um país diferente. As crianças teriam de assinalar cada país no mapa mundo, pintar a sua bandeira, identificar a língua falada, o prato típico e, ainda, identificar um marco do país. Esta foi a última atividade da sequência, a qual integrou também a distribuição de um *mini book* (anexo 30) sobre vocabulário de roupa que as crianças iriam usar numa tarefa de *matching*, fazendo a correspondência entre texto e imagem (anexo 31). Entretanto, após uma conversa com as crianças relacionando a roupa com as culturas, projetei algumas imagens com trajes tradicionais (anexo 32), deixando as crianças inferirem de que país eram essas pessoas. Trouxe também para a sala de aula alguns objetos oriundos de diferentes países, que permitiram às crianças tocar e observar de perto alguns objetos típicos, como por exemplo, bonecas de Cabo Verde e Moçambique, uma capulana de Angola, um lenço da Palestina, moedas mexicanas (pesos), um vestido tradicional chinês e algumas fotos de roupas tradicionais africanas.

Também durante esta sequência decidi questionar as crianças relativamente àquilo que elas tinham aprendido até então e, assim, iniciar um diálogo à volta do conceito de cultura e como tudo aquilo de que falámos (comida, tradições, roupa, língua, celebrações) são exemplos de práticas e tradições que caracterizam uma sociedade, ou um grupo de pessoas, e que influenciam a nossa maneira de ser e agir.

Utilizei também esta última sequência para ter uma conversa informal com as crianças e tentar averiguar se gostaram ou não das aulas do projeto, de trabalhar a interculturalidade e das

atividades propostas. Perguntei também que outras atividades gostariam de ter trabalhado dentro do tema da interculturalidade, dando assim oportunidade às crianças de debaterem um pouco mais o tema e ajudando-me a desenvolver e a planejar futuras sessões. Sugeriram que eu deveria mostrar mais vídeos sobre outros países, nomeadamente, mostrar meninos nas suas escolas e falarem sobre o que é que eles aprendem; também acharam que deveria utilizar mais objetos e que os próprios meninos deveriam trazer objetos pessoais e falarem sobre as suas origens. Estas sugestões indicam que as crianças valorizaram o contacto com a diversidade cultural, e para o futuro fica a certeza de que realizarei mais aulas com estes recursos. No caso da partilha de objetos, farei um *show and tell* onde cada criança trará um objeto que represente o seu país, cidade ou aldeia, ou objetos de países que já visitaram ou gostariam de visitar, para poderem partilhar experiências e ideias.

As atividades da sequência decorreram conforme previsto. As crianças gostaram do tema da roupa e participaram animadamente nas atividades propostas. No entanto, na última atividade, o preenchimento do pequeno livro *Children Around the World*, observei que um aluno estava a ter dificuldade em relacionar conteúdos abordados em sequências diferentes, nomeadamente sobre a diversidade na roupa. Ainda assim, a maioria das crianças conseguiu mobilizar conhecimentos sobre aspetos estudados ao longo do projeto.

Nesta sequência, julgo que o ponto alto foi quando as crianças tiveram oportunidade de ver e mexer em objetos trazidos de outros países (fig.16, 17, 18, 19 e 20). Gostei muito de ver o entusiasmo de cada uma e a certa altura reparei que uma das crianças, que veio de Angola, estava a ajudar a amiga a colocar corretamente a capulana (fig.17). Gostei ainda de ver a alegria de uma menina que veio de Moçambique quando viu que uma das bonecas que eu tinha trazido tinha cabelo igual ao dela, cheio de trancinhas (fig.20).



Figura 16 Objetos



Figura 17 Trajes



Figura 18 Partilha de conhecimentos



Figura 19 Trajes e bonecas



Figura 20 Bonecas



Figura 21 Booklet



Figura 22 Booklet

No final da sequência, pedi que preenchessem o terceiro questionário de autorregulação e após analisar os resultados verifiquei que a atividade de que as crianças mais gostaram foi a conversa acerca das diferentes culturas e a manipulação dos objetos, como podemos verificar no gráfico 7. Por outro lado, o momento em que ouviram a canção “Hello to all the children of the world”, em que foram expostas a diferentes maneiras de dizer “olá”, em diversas línguas, foi a atividade menos popular, sendo que cinco crianças disseram que gostaram mais ou menos desse momento.

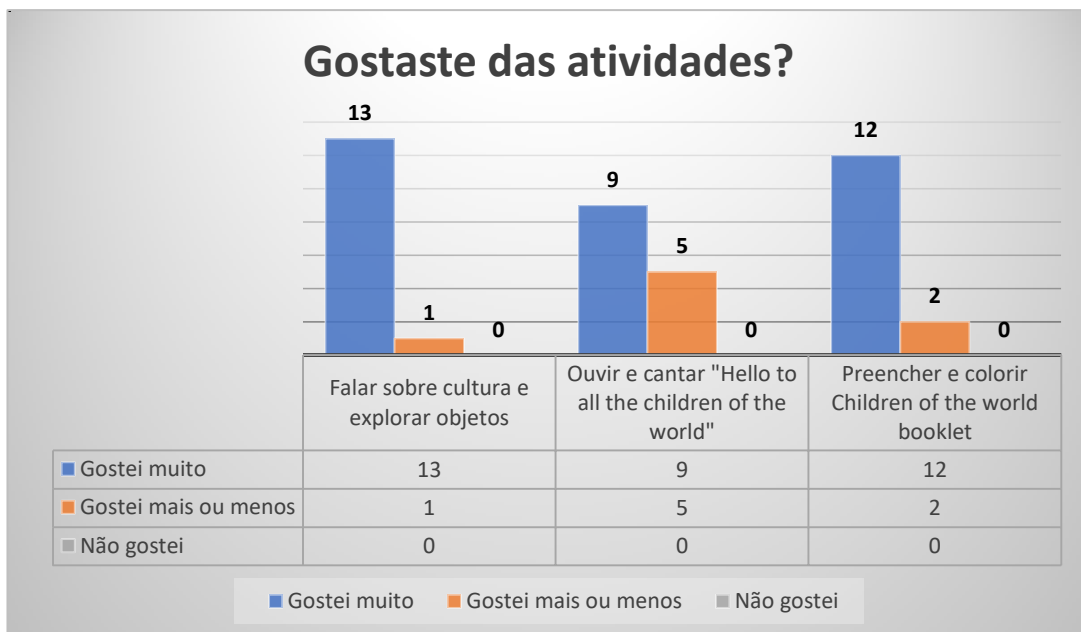


Gráfico 7 Percepções das crianças em relação às atividades da sequência 3

Em relação à forma como se sentiram, treze crianças afirmaram que não tiveram medo de errar e apenas uma admitiu ter tido medo às vezes. Mais uma vez, nenhuma criança manifestou ter estado aborrecida e doze crianças afirmaram terem-se sentido muitas vezes confiantes e interessadas, tal como verificamos no gráfico 8. Doze crianças disseram que gostaram muito de aprender algo de novo sobre diferentes culturas, enquanto apenas duas crianças disseram que gostaram “mais ou menos” (gráfico 9).



Gráfico 8 Percepções das crianças em relação aos seus sentimentos (sequência 3)

Relativamente aos exemplos que apontaram, sobre aquilo que aprenderam nesta sequência, essencialmente referem-se às roupas usadas em diferentes países, por exemplo: “nas festas os homens vestem saias na Escócia”; “as pessoas vestem-se de maneira diferente”; “até somos muito parecidos e temos roupa parecida”. Nesta sequência, as crianças aprenderam que as roupas que vestimos podem, também, ser identificativas de uma cultura, que, apesar de diferente das suas, são igualmente válidas e importantes.



Gráfico 9 Percepções das crianças em relação à aprendizagem sobre diferentes culturas (sequência 3)

Neste último questionário, inseri uma pergunta global que permite avaliar as três sequências do projeto e, de certa forma, fazer um balanço final. A pergunta era: “Achas importante falar e aprender sobre diferentes culturas? Porquê?”. Todas as respostas foram afirmativas. Como justificação, afirmaram: “porque podemos aprender mais”; “porque afinal, até somos parecidos mesmo se falamos diferente”; “porque podemos assim ajudar os outros”; “porque somos mais amigos uns dos outros”.

3. Avaliação global do projeto

Na secção anterior, analisei detalhadamente as atividades realizadas durante as três sequências do meu projeto, com base dados recolhidos que foram sendo recolhidos através dos questionários de autorregulação. Baseio-me aqui numa análise comparativa de resultados, considerando:

- as perceções das crianças sobre as atividades mais relacionadas com dimensões culturais da aprendizagem da língua (questão 1 do questionário);
- os sentimentos expressos pelas crianças (questão 2 do questionário);
- a predisposição manifestada pelas crianças para a aprendizagem de aspetos culturais de outros países.

A análise dos resultados dos três questionários permitiu-me avaliar globalmente o valor educativo das atividades na perspetiva das crianças, apresentando no quadro 6 os resultados relativos às atividades de cada sequência didática que estavam mais relacionadas com aspetos culturais. Podemos verificar que, na primeira sequência, a atividade que mais crianças selecionaram como tendo gostado foi preencher o *Passport booklet* (anexo 13). Na segunda sequência, as ver o vídeo *Around the world breakfast* (anexo 21) e realizar a ficha de trabalho *Food around the world* (anexo 22) foram as mais escolhidas. Por sua vez, na 3ª sequência, selecionaram em maior número a atividade “Falar sobre o significado de cultura, e explorar diferentes culturas com alguns objetos trazidos para a sala de aula”. Em geral, podemos dizer que estes resultados revelam uma receptividade muito positiva das crianças a atividades de teor cultural e que lhes permitem uma maior compreensão do “Outro”. Através do diálogo, pude aferir também que gostam de atividades que estimulem a cooperação e o diálogo.

Atividades relacionadas com aspetos culturais	Gostei muito	Gostei mais ou menos	Não gostei
<i>Sequência 1 (14 respostas)</i>			
Ouvir a história "My Granny went to market"	10	4	
Encontrar os países num mapa	11	3	
Jogar o jogo <i>Secret Agent</i>	11	3	
Desenhar um mapa "Where does granny go next?"	12	2	
Preencher o <i>Passport booklet</i>	13	1	
Usar o Matatalab	12	2	
<i>Sequência 2 (14 respostas)</i>			
Ouvir a canção "What's your favourite food?"	10	4	
Fazer a ficha <i>Food around the world</i>	12	2	
Fazer a ficha <i>Food around the world – typical dishes</i>	12	2	
Ver o vídeo "Breakfast around the world"	14		
Ver o vídeo "How to eat with your hands"	11	3	
<i>Sequência 3 (14 respostas)</i>			
Falar sobre o significado de cultura e explorar com objetos trazidos	13	1	
Ouvir a canção "Hello to all the children of the world"	9	5	
Preencher e colorir o <i>Children of the world booklet</i>	12	2	

Quadro 6 Perceções das crianças sobre as atividades culturais das sequências

No que diz respeito aos sentimentos que as crianças sentiram durante as aulas do projeto, podemos verificar no quadro 7 que, à medida que as sequências se foram desenrolando, existiu um maior número de crianças que se sentiram "muitas vezes" interessadas: na primeira sequência eram dez e na última sequência doze. O mesmo se passou com a confiança, aumentando o número de crianças que se sentiram confiantes mais confiantes "muitas vezes": de onze crianças para doze. Esta progressão registou-se, igualmente, relativamente ao receio que as crianças tinham de errar. Assim, na primeira sequência onze crianças tinham afirmado "nunca" terem medo de errar, e esse número aumentou para treze na última sequência, sendo que apenas uma criança disse ter esse medo "às vezes". Também de sublinhar que durante as três sequências, nenhuma criança referiu sentir-se aborrecida.

Estes resultados deixam-me bastante feliz, pois indicam que as crianças se sentiram bem nas minhas aulas, confiantes e interessadas no tema, e sem medo de errar.

Sentimentos	Sequência 1 (14 respostas)			Sequência 2 (14 respostas)			Sequência 3 (14 respostas)		
	N	AV	MV	N	AV	MV	N	AV	MV
Interessado(a)		4	10		3	11		2	12
Aborrecido(a)									
Confiante		3	11		2	12		2	12
Com medo de errar	11	3		12	2		13	1	

Quadro 7 Sentimentos das crianças durante as aulas das sequências
N: Nunca; AV: Às Vezes; MV: Muitas Vezes

No que diz respeito ao interesse das crianças pelo tema do projeto, a interculturalidade, também aqui houve uma evolução na predisposição para aprender sobre outros países. Enquanto na sequência 1 dez crianças afirmaram gostar muito de aprender sobre outras culturas, nas sequências seguintes esse número aumentou para doze, como indica o quadro 8.

Sequência 1 (14 respostas)			Sequência 2 (14 respostas)			Sequência 3 (14 respostas)		
S	MM	N	S	MM	N	S	MM	N
10	4		12	2		12	2	

Quadro 8 Predisposição para aprender sobre outras culturas
S: Sim; MM: Mais ou Menos; N: Não

Como já referi, no último questionário de autorregulação inseri a seguinte pergunta: “Achas importante falar e aprender sobre diferentes culturas? Porquê?”. Todas as crianças disseram que era importante falar e aprender sobre outras culturas. Estas respostas foram reforçadas, também, pela conversa informal que tive com as crianças no final da última sequência e que me permitiu perceber que ficaram conscientes de que, apesar de poderem ter diferentes línguas, roupas, comida, cor de pele, etc., todas as pessoas merecem respeito e tolerância.

Após a análise dos dados dos três questionários, considero que uma das estratégias que obteve melhor resultados foi a valorização de situações autênticas de comunicação, uma das características da abordagem comunicativa, concentrando a atenção das crianças na compreensão das mensagens sobre a diversidade cultural, utilizando, para isso, histórias, canções, jogos, vídeos e objetos. Estes recursos facultaram o contacto com a diversidade na sala de aula e, conseqüentemente, a formação de espíritos mais flexíveis e curiosos, desenvolvendo atitudes de abertura e à aceitação da diferença. Embora uma das minhas motivações iniciais para o projeto fosse a existência de algumas

crianças provenientes de outros países, penso que uma abordagem intercultural favorece todas as crianças, independentemente da sua origem.

Todas as sequências do projeto foram elaboradas com base em objetivos gerais comuns, que procuraram conciliar as orientações dos documentos curriculares homologados, as características da turma e os pressupostos do meu projeto de intervenção. Após analisar os dados coletados e tendo em mente o modo como as crianças reagiram a cada tópico desenvolvido em aula, julgo que gostaram das atividades e mostraram-se interessadas e envolvidas na aprendizagem devido à escolha do tema.

A abordagem explorada não apenas se revelou válida para desenvolver a consciência cultural dos alunos, mas também para desenvolver as suas capacidades linguísticas. Embora não tivesse procedido à avaliação dessas capacidades, fui observando, no desenrolar das tarefas, que as crianças mobilizavam estruturas e vocabulário trabalhado nas aulas. Apesar de considerar que nove aulas não são o número ideal para promover a consciência intercultural das crianças, acredito que tenha conseguido plantar uma semente de interesse, curiosidade e respeito pelo “Outro”. Penso que o projeto de investigação-ação atingiu os seus objetivos, valorizando a dimensão cultural da aprendizagem da língua e promovendo capacidades de autorregulação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

(...) deveria constituir preocupação primeira de todos os professores de línguas instaurar um espaço onde a diversidade, a interculturalidade, o plurilinguismo estejam presentes, contribuindo para uma escola aberta às línguas que esbata uma filosofia monocultural e monolíngue nos sistemas educativos atuais. (Andrade & Araújo e Sá, 2001, p. 158)

Não há nada mais compensador do que saber que o que fazemos tem impacto na vida de alguém. Quando vemos o brilho nos olhos de um aluno, quando este consegue aprender algo novo, sabemos que estamos no bom caminho, embora esse caminho a percorrer seja duro, com muitos entraves, algumas incertezas e muitos momentos de reflexão. Cada criança tem o seu tempo de aprendizagem. Cada criança vive a sua realidade única. Cada criança é um ser com capacidades e tempos distintos, os quais têm de ser respeitados. Para mim, ensinar é criar no aluno a capacidade de procurar respostas para as suas dúvidas, é ajudar a formar um ser humano responsável, autónomo e feliz.

Penso que através do meu projeto de investigação-ação consegui instigar a curiosidade nas crianças, consegui ver nelas o brilho nos olhos ao descobrir algo novo e surpreendente – essa capacidade rara que as crianças têm de se maravilharem com o que nós achamos “normal”. Acredito que através das diversas atividades consegui ajudar as crianças a conhecer outras culturas diferentes da sua, a desenvolver a sua consciência cultural e a desenvolver atitudes positivas perante a diversidade cultural. Penso ter fomentado o pensamento crítico e o alargamento de perspetivas, no pressuposto de que a valorização da diversidade e do diálogo intercultural promove competências interculturais, levando a um melhor interconhecimento e, por consequência, combatendo atitudes de discriminação e exclusão.

Percebi, durante as aulas, o quão importante é o ensino de uma língua a uma criança e como isso afeta a sua vida de cidadão global. A aprendizagem de outra língua permite que a criança perceba que existem outras línguas que não a sua materna; permite que ganhe consciência de diferentes costumes e culturas e desmistifique estereótipos criados em relação ao que é desconhecido.

Quanto às dificuldades que senti durante o estágio, gostava de salientar duas. A primeira foi a criação de um projeto de investigação-ação de raiz. Ter de definir um tema e pesquisar, planear e concretizar mostrou-se uma tarefa quase hercúlea, principalmente porque, ao mesmo tempo, estava a trabalhar a tempo inteiro. Implementar um projeto de investigação-ação é, por si só, *a full time job*. A segunda dificuldade prende-se com a abordagem didática que estava habituada a seguir e que tive de

alterar completamente. Na minha prática de ensino, cujo objetivo é a certificação do inglês das crianças, sinto-me grande parte do tempo refém do manual e dos resultados das avaliações sumativas das crianças.

Estas duas dificuldades tornaram-se em dois grandes desafios e tiveram um grande impacto no meu desenvolvimento profissional. Consegui perceber o quão importante é largar o manual e dar a conhecer às crianças *the world outside*, desafiá-las a serem curiosas, a questionarem e a encontrarem respostas. Tudo isto através do inglês.

Em conclusão, a filosofia de ensino que eu quero seguir é aquela que permite o desenvolvimento das crianças, para que sejam criativas em pensamento e comportamento, e desenvolvam a sua autonomia, as suas competências de trabalho colaborativo, a sua confiança e a abertura ao Outro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, AI, & Araújo e Sá, MH (2001). Para um diálogo entre as línguas: da sala de aula à reflexão sobre a escola. *Inovacao, Ano Europeu das Línguas*.

Armstrong, K. (2009). Conseguimos nós viver sem o outro? In Appadurai, A., & Ribeiro, A. P. (2008). *Conferência Gulbenkian: podemos viver sem o outro?: as possibilidades e os limites da interculturalidade* (pp.127-137). Fundação Calouste Gulbenkian.

Barrett, M. D., Huber, J., & Reynolds, C. (2014). Developing intercultural competence through education. Council of Europe Publishing

Byram, M., Gribkova, B., & Starkey, H. (2002). *Developing the intercultural dimension in language teaching: A practical introduction for teachers*. Language Policy Division, Directorate of School, Out-of-School and Higher Education, Council of Europe.

Conselho da Europa (2001). Quadro europeu comum de referência para as línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação. Edições Asa [versão portuguesa].

Gay, G. (2010). Culturally responsive teaching: theory, research, and practice. Teachers College Press.

Gibbs, G. (2009). Análise de dados qualitativos. Artmed.

Vieira, F. (1998). Autonomia na aprendizagem da língua estrangeira. Uma intervenção pedagógica em contexto escolar. Instituto de Educação e Psicologia.

Ministério da Educação (2018). Aprendizagens essenciais. Articulação com o perfil dos alunos. Ministério da Educação/Direção Geral de Educação. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Martins, G. et al. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Ministério da Educação/Direção Geral de Educação.

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Monteiro, R. et al. (2017). *Estratégia nacional de educação para a cidadania*. Ministério da Educação/Direção Geral de Educação.

Moreira, M.A.L. (2001). *A investigação-ação na formação reflexiva do professor estagiário de Inglês*. Instituto de Inovação Educacional.

Reis, M. (2000). O Ensino Precoce das Línguas Estrangeiras: Dos textos oficiais aos programas do ensino e aprendizagem de Francês, Língua e Cultura Estrangeiras no 1º ciclo do Ensino Básico em Portugal. In M. C. Roldão & R. Marques (Org.), *Inovação, Currículo e Formação* (pp. 229-242). Porto Editora.

Tomalin, B., & Stempleski, S. (1993). *Cultural Awareness*. Oxford University Press.

ANEXOS

Anexo 1 – Sequência didática 1: My Granny Went to Market – a rhyming story about cultural diversity

DIDACTIC SEQUENCE 1					
School	EB1	Teacher	Nancy Gonçalves	Class	L4B
Unit (if applicable)		Lesson/s Date/s	Lesson 1: 10/01/2022 Lesson 2: 12/01/2022 Lesson 3: 24/01/2022 Lesson 4: 26/01/2022		
Theme/Title	My Granny Went to Market – a rhyming story about cultural diversity				
Project objectives (if applicable)	Use storytelling as a strategy to enhance involvement in language learning. Get involved in the proposed activities. Reflect on the approached topic. Infer cultural traits from a multicultural picturebook.				
Contents	Grammatical	Lexical	Cultural	Other	
	- Verbs: (to) go; (to) buy; - Personal pronouns (I'm from...; He's from...) - How much is it?/ How much does it cost? - How's the weather?	Vocabulary from the story: 'My Granny Went to Market'. - Countries: Turkey, Thailand, Mexico, China, Switzerland, Kenya, Russia, Australia, Japan, Peru. - Nationalities: Turkish, Thai, Mexican, Chinese, Swiss, Kenyan, Russian, Australian, Japanese, Peruvian.	- Cultural aspects and traces of identity of different countries and nationalities - Cultural icons.	- Developing interest in reading stories	
Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)		Learning Competences (LC)		
	CC1: Listening for general understanding CC2: Understanding and answering the teacher's questions CC3: Expressing cultural aspects and traces of identity of countries and nationalities CC4: Developing new vocabulary CC5: Understanding the gist of the story CC6: Writing simple words CC7: Developing speaking skills		LC1: Predicting, guessing, inferring LC2: Developing cooperative learning LC3: Activating previous knowledge LC4: Developing autonomy LC5: Developing creativity and imagination LC6: Reflecting on learning		
Evaluation (if applicable)	A Book Review and a self-evaluation questionnaire. Encourage children to reflect about learning and getting feedback from them.				
Sequence development (Steps/ CC & LC/ Materials/ Time)					
Steps		CC	LC	Materials	Time
Lesson no.1 – 60 minutes – 10th January 2022					
- Teacher starts with classroom routine (writing lesson number, date, weather and summary).		CC1	LC1	- Flashcards of	20'

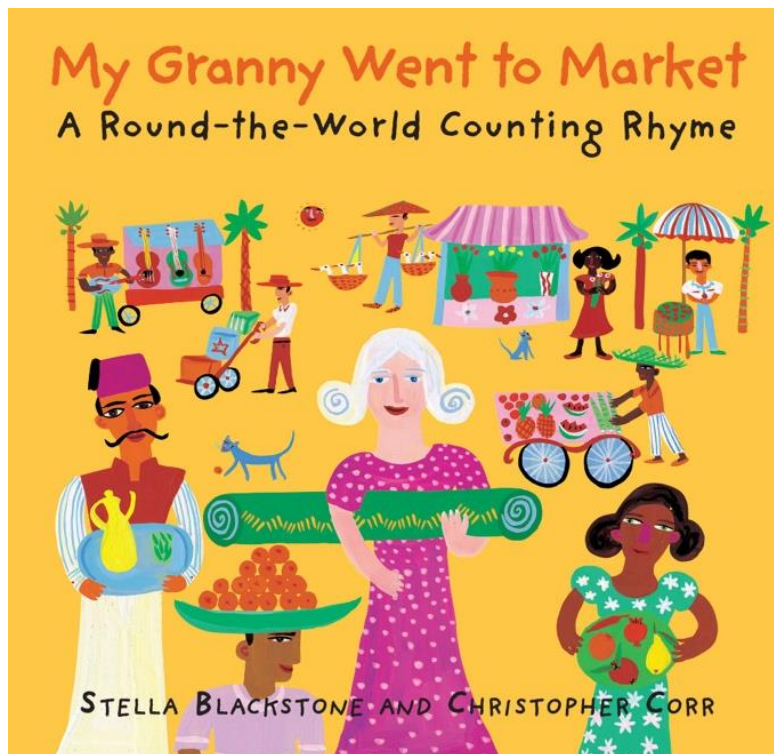
<p>Introducing the story and pre-teaching vocabulary</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teacher asks the children if they like stories. Tells them that in this lesson they are going to listen to a story (My Granny Went to Market – by Stella Blackstone and Christopher Corr). - Teacher introduces the story by showing the book cover and asking questions about it: <ul style="list-style-type: none"> a) What can you see on the cover? b) What do you think this book is about? c) Can you translate the title? d) What do you think she will buy? e) Do you like going to markets? f) Do you like shopping? This dialogue can be in the children’s native language (Portuguese); - Teacher tells the children that first they are going to learn some new words that will appear in the book. - The teacher shows flashcards with the new vocabulary, says the word and asks the children to repeat; she sticks the flashcards on the board, she then asks if they can guess which country granny buys these items. - New vocabulary: flying carpet; boomerangs; llamas; nesting dolls; drums; kites; cowbells; drums; paper lanterns; masks and temple cats. 	<p>CC2 CC4</p>		<p>new vocabulary; - Computer and projector; - Storybook: ‘My Granny Went to Market’</p>	
<p>Story time</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teacher uses the book to read the story; shows the pictures of the book; interacts with the children and stimulates them to participate in the story by asking questions: <ul style="list-style-type: none"> - ‘What do you see in this picture?’ - ‘Where do you think granny is?’ - ‘What is this?’ - ‘What colour is/ are the...?’ - ‘How’s the weather?’ - After reading the book, the teacher starts a dialogue with the children and asks them: <ul style="list-style-type: none"> - ‘If granny comes to Portugal, what can she buy?’ ‘Have you ever been to any of these countries?’ - ‘Would you like to go?’ - Teacher tells the children that they are going to start doing an activity related to the story. 	<p>CC1 CC2 CC3 CC5</p>	<p>LC1</p>	<p>- Computer and projector; - Storybook: ‘My Granny Went to Market’</p>	<p>20’</p>
<p>World map worksheet</p> <ul style="list-style-type: none"> - The teacher explains to the children that they are going to do a matching exercise, they have to match the name of the country and its flag with the correct number on the map. This exercise is done in pairs. - For the correction the teacher projects the worksheet on the board and the kids come up and fill in the missing numbers. 	<p>CC6</p>	<p>LC2 LC4 LC6</p>	<p>- Worksheet; - Pencil; - Computer and projector</p>	<p>10’</p>

<p>New vocabulary worksheet</p> <ul style="list-style-type: none"> - In order to evaluate if the children learned the new vocabulary the teacher gives them a worksheet where they have to look at a picture and write the missing word(s) - For the correction the teacher projects the worksheet with the correct LC4 	CC6	LC4 LC6	<ul style="list-style-type: none"> - Worksheet; - Pencil; - Computer and projector 	10'
<p>Lesson no. 2 – 60 minutes – 12th January 2022</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teacher starts with classroom routine (writing lesson number, date, weather and summary). - Warm-up (dialogue between teacher and children). The teacher asks the children if they remember the story 'My Granny Went to Market'. Teacher shows the book again and encourages the children to collaborate to recall the story. - Teacher uses flashcards with the countries name and flag, in order to recall the countries where granny went to. 	CC3	LC4	<ul style="list-style-type: none"> - Storybook: 'My Granny Went to Market'; - Flashcards 	20'
<p>Nationalities worksheet</p> <ul style="list-style-type: none"> - The teacher informs the children that they are going to talk about the nationalities that appear in the story. The teacher asks them if they remember the meaning of nationality and asks them: 'What's your nationality?' - The teacher hands out the worksheet where the children have to look at the name of the country, its flag, and then write the nationality (the nationalities are in a box at the bottom of the worksheet). - The teacher does the worksheet correction orally. 		LC4	<ul style="list-style-type: none"> - Worksheet; - Pencil 	15'
<p>How much does Granny spend worksheet</p> <ul style="list-style-type: none"> - The teacher informs the children that they are going to do an exercise about money/ numbers and they are going to read the expressions How much is it? and How much does it cost? and she explains the meaning of these expressions. - The teacher hands out the worksheet where the children have to look at an object and its price and then choose the correct the number. The teacher also asks the children if they can remember in which country did granny buy these items. Example: 'Where did granny buy the cowbells?' - The children then have to work out how much does granny spend in total. - The teacher does the worksheet correction by projecting it on the whiteboard and having the children come up and circling the correct number and writing how much does granny spend in total. 	CC3	LC1 LC4	<ul style="list-style-type: none"> - Worksheet; - Computer and projector; - Pencil 	20'
<p>Kids map (homework)</p> <ul style="list-style-type: none"> - The teacher hands out an A4 piece of paper with the title 'Where does granny go next? What is she going to buy or see there?' - The teacher explains that this is going to be their homework and then 	CC3	LC4 LC5	- 'Where does granny go next' worksheet	05'

explains what they need to do and says: 'You are now going to draw, colour and or write, in these six squares, where you want granny to go next, what can she buy or see there?' She then projects an example of the squares all filled in. The teacher also says that they can choose a country, city or even where they live.				
Lesson no. 3 – 60 minutes – 24th January 2022 - Teacher starts with classroom routine (writing lesson number, date, weather and summary). Book review - The teacher explains to the children that they are going to do a Book Review. They are going to have the chance to say what they think about the book that was presented to them, they can write in their mother tongue, Portuguese. - The teacher projects the cover of the book so that the children can fill in their worksheet with the name of the book and its author.		LC6	- Whiteboard; - Worksheet (book review); -Computer and projector; - Pens and pencils	20'
Show and tell (homework) - The teacher tells the children that they are going to show and talk about their homework. First the teacher writes, on the board, a few sentences: 'Granny is in.../ She can buy... / She can see...' and projects her example, that was shown in the previous lesson, and gives some examples: Ex: 'Granny is in Esposende. She can see two boats and she can buy an ice-cream.' - The teacher asks the children to first work in pairs and practice what they want to say about their work. Then the teacher asks who wants to come up to the front of the classroom to show and talk about their homework.	CC7		- Homework worksheet	20'
Can you guess the country? worksheet - The teacher informs the children that they are going to do an exercise to see if they know, or can guess, which country each item represents. - The teacher hands out the worksheet where the children have to look at a picture and decide which country it comes from and then put the correct number in the space provided. - The teacher does the worksheet correction orally, with the children giving the answers and then she projects the answers on the board.	CC3	LC1 LC3	- Worksheet; - Computer and projector; - Pencil	
Secret Agent game - The teacher tells the children that they are going to play a game, in pairs, called 'secret agent'. - The teacher explains the rules of the game: 'Before you play for the first time, look at some of the differences	CC7	LC1 LC2	- Laminated 'Secret agent' cards; - Marker pens	20'

<p>between the pictures: noses, hats, glasses, hair, beards, moustaches and any other details that are different in each picture. Alternate turns asking one question. On your turn, ask a question that can be answered with a "yes" or "no". For example: "Does your Secret Agent have brown hair?" If the answer is "no", then you can eliminate all of the people with brown hair. If the answer is "yes", then you can eliminate all of the people that don't have brown hair (eliminate by crossing out the agent using a marker pen).</p>				
<p>Lesson no. 4 – 60 minutes – 26th January 2022</p> <p>- Teacher starts with classroom routine (writing lesson number, date, weather and summary).</p> <p>Matatalab</p> <p>- The teacher explains to the children that they are going to play, in pairs, with the Matatalab (robot), and a map that is based on the book 'My Granny Went to Market'.</p> <p>- The teacher explains that while two children come to use the Matatalab the others will be doing something else (filling in a Passport Booklet).</p> <p>- The teacher goes on and reminds the children on how to use the Matatalab:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Put the Matatalab on the starting point. ➤ Select a card with the information on where to go. ➤ Prepare your plan, select your coding blocks and hit play to see your robot in action. ➤ When the children get to their destination they have to answer one of the questions on the question card. <p>Passport Booklet</p> <p>- The teacher tells the children that they are going to fill in a passport booklet by writing, drawing, glueing and colouring in their passport.</p> <p>- The teacher gives each child a passport booklet, some pictures of flags and other objects from around the world, so that the children can cut out and glue them in their booklet. They can also draw, colour and write something that they associate with each country.</p>	<p>CC1</p> <p>CC3</p>	<p>LC2</p> <p>LC3</p> <p>LC5</p>	<p>- Whiteboard; - Matatalab - Computer and projector; - Passport booklet; - Printouts of flags and other objects; - Pencil; - Scissors; - Glue;</p>	<p>50'</p>
<p>Reflecting on lessons</p> <p>- The teacher has an informal dialogue with the children about the given activities in order to evaluate their interests and if they enjoyed the classes.</p> <p>- The teacher asks the children to answer a questionnaire about the lessons in order to find out their perception about the activities.</p>		<p>LC6</p>	<p>Questionnaire</p>	<p>10'</p>

Anexo 2 – Sequência didática 1: Book cover *My Granny went to market*



Anexo 3 – Sequência didática 1: Worksheet *My Granny went to market – World map*



My Granny Went to Market


World Map



<input type="checkbox"/>	Thailand
<input type="checkbox"/>	Russia
<input type="checkbox"/>	Japan
<input type="checkbox"/>	Turkey
<input type="checkbox"/>	Kenya
<input type="checkbox"/>	China
<input type="checkbox"/>	Australia
<input type="checkbox"/>	Mexico
<input type="checkbox"/>	Peru
<input type="checkbox"/>	Switzerland











Anexo 4 – Sequência didática 1: Worksheet *My Granny went to market – vocabulary*

Name:..... Class:..... Date:.....



Look at the pictures and write the missing word(s).
There is one example.

Ullamas	<u>Flying carpet</u>	Dovebells	Cats	Paper lanterns
Nesting dolls	Boomerangs	Masks	Drums	Kites

- 1 _____ 
- 2 _____ 
- 3 _____ 
- 4 _____ 
- 5 _____ 
- 6 _____ 
- 7 _____ 
- 8 _____ 
- 9 _____ 
- 10 _____ 

Anexo 5 – Sequência didática 1: Worksheet - *nationalities*

Name:..... Class:..... Date:.....

Look at the flag and the name of the country.
Write the nationality (missing word). There is one example.

Flag	Country	Nationality
	Turkey	<u>Turkish</u>
	Mexico	_____
	China	_____
	Switzerland	_____
	Kenya	_____
	Russia	_____
	Australia	_____
	Japan	_____
	Peru	_____

Peruvian	Russian	Japanese	Australian	Mexican
Swiss	Chinese	Kenyan	Turkish	

Anexo 6 – Sequência didática 1: Worksheet *How much does granny spend?*


Name: Class: Date:


How much does granny spend...?


Asking for prices in English:


- How much is it?
- How much does it cost?
- How much is the blue T-shirt?
- How much are the red shoes?


1. Read and choose the correct answer. There is one example.



 How much are the kites?
 They are eighteen euros eighty-five/ sixty-five cents.


 How much does the mat cost?
 It costs three euros ninety-nine/ nineteen cents.


 How much are the nesting dolls?
 They are thirteen/ eleven euros.








 How much is the boomerang?
 It's eight euros twelve/ twenty cents.


 How much are the drums?
 They are twenty-four euros forty/ thirty cents.


 How much is the cowbell?
 It's nine euros fifty/ five cents.

2. How much does granny spend in total? _____

Anexo 7 – Sequência didática 1: Worksheet *Where does granny go next?*

WHERE DID GRANNY GO NEXT?		
<p>Esposende</p> 	<p>Gerês</p> 	<p>Braga</p> 
<p>Egypt</p> 	<p>England</p> 	<p>India</p> 
<p>WHERE DID GRANNY GO NEXT?</p>		

Anexo 8 – Sequência didática 1: Worksheet *Book review*

BOOK REVIEW

Directions: Review a book you recently read. What did you like and dislike? Would you change anything? Would you recommend it?

Title: _____

Author: _____

How many stars would you rate this book?

did not like
★ ★ ★ ★ ★
Amazing!


QUESTIONS I HAVE FOR THE AUTHOR:

1. _____


2. _____

3. _____

My favorite part:



My least favorite part:



I would recommend this book to a friend:
(circle one)

YES NO MAYBE

Anexo 9 – Sequência didática 1: Worksheet *Can you guess the country?*

★ Can you guess the country? ★

Name: _____

Can you guess the country where granny buys these items?

1 Portugal	2 Brazil	3 Mozambique	4 Venezuela
5 France	6 England	7 Italy	8 United States

















Anexo 10 – Sequência didática 1: *Secret Agent* game



Anexo 11 – Sequência didática 1: Matatalab - map



Anexo 12 – Sequência didática 1: Matatabal – quiz cards

<p>Istanbul (Turkey)</p> <ul style="list-style-type: none"> • What did granny buy in Istanbul? • How many ... did she buy? • What can you see in the picture? • What colour is the mat? 	<p>Kenya (Africa)</p> <ul style="list-style-type: none"> • What did granny buy in Kenya? • How many ... did she buy? • What can you see in the picture? • What colour are the flamengos?
<p>Thailand</p> <ul style="list-style-type: none"> • What did granny buy in Thailand? • How many ... did she buy? • What can you see in the picture? What wild animals can you see? • What colour is granny's jacket? 	<p>Australia</p> <ul style="list-style-type: none"> • What did granny buy in Australia? • How many ... did she buy? • What can you see in the picture? • Do boomerangs have wings?
<p>Mexico</p> <ul style="list-style-type: none"> • What did granny buy in Mexico? • How many ... did she buy? What colour are they? • What can you see in the picture? What fruit can you see? • What colour are the cats? 	<p>Japan</p> <ul style="list-style-type: none"> • What did granny buy in Japan? • How many ... did she buy? • What can you see in the picture? • What do the kites look like?
<p>China</p> <ul style="list-style-type: none"> • What did granny buy in China? • How many ... did she buy? What are they made of? • What can you see in the picture? • What colour are the man's shoes/ trousers...? 	<p>Peru</p> <ul style="list-style-type: none"> • What did granny buy in Peru? • How many ... did she buy? • What can you see in the picture? • What colour are the llamas?
<p>Switzerland</p> <ul style="list-style-type: none"> • What did granny buy in Switzerland? • How many ... did she buy? • What can you see in the picture? • What colour are the cowbells? 	

Anexo 13 – Sequência didática 1: Passport booklet



Anexo 14 – Sequência didática 1: Passport booklet - pictures



Anexo 15 – Questionário de autorregulação - Ssequência 1



Our world: – self evaluation



Pensa nas aulas sobre a história *My Granny Went to Market* e em algumas das atividades que fizemos para responderes às perguntas.

1) Gostaste das atividades? Indica a tua opinião com um (x).

Atividades	Gostei muito	Gostei mais ou menos	Não gostei
Ouvir a história 'My Granny went to Market'			
Encontrar os países num mapa			
Jogar o jogo <i>Secret Agent</i>			
Desenhar um mapa 'Where does granny go next?'			
Preencher o <i>Passport booklet</i>			
Usar o Matatalab			

2) Como te sentiste nestas aulas? Indica a tua opinião com um (x).



	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Interessado (a)			
Confiante			
Aborrecido (a)			
Com medo de errar			

	Sim	Mais ou menos	Não
Gostaste de aprender aspetos da cultura de diferentes países?			

3) Podes dar um exemplo de uma coisa nova que aprendeste sobre algum país?

Sequencia 2

Anexo 16 – Sequência didática 2: *Food from around the world*

DIDACTIC SEQUENCE					
School	EB1 em Braga	Teacher	Nancy Gonçalves	Class	L4B
Unit (if applicable)	Food	Lesson/s Date/s	Lesson 1: 31/01/2022 Lesson 2: 07/02/2022 Lesson 3: 14/02/2022		
Theme/Title	Food from around the world				
Project objectives (if applicable)	Promote intercultural awareness Develop self-regulatory language learning skills				
Contents	Grammatical	Lexical	Cultural	Other	
	- Do you like...? - Yes, I do. /No, I don't. - This is.../ These are... - A typical dish is... - It's made from/ by... - You eat it with...	- Names of countries - Names of food	- Cultural aspects and traces of identity of different countries and nationalities		
Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)		Learning Competences (LC)		
	CC1: Listening for general understanding CC2: Understanding and answering the teacher's questions CC3: Expressing cultural aspects and traces of identity of countries and nationalities CC4: Developing new vocabulary CC5: Writing simple words CC6: Generating sentences from a model CC7: Developing grammatical awareness CC8: Developing speaking skills		LC1: Predicting, guessing, inferring LC2: Developing cooperative learning LC4: Activating previous knowledge LC6: Developing autonomy LC7: Developing creativity and imagination LC9: Reflecting on learning		
Evaluation (if applicable)	Self-evaluation questionnaire. Encourage children to reflect about learning and getting feedback from them.				
Sequence development (Steps/ CC & LC/ Materials/ Time)					
Steps		CC	LC	Materials	Time
Lesson no. 1 – 60 minutes – 31st January 2022 - Teacher starts with classroom routine (writing lesson number, date, weather and summary). Introducing new food vocabulary (Food picture dictionary) - The teacher tells the children that they are going to talk about food; healthy food, unhealthy food, food that is typical in Portugal and other food that is eaten in other countries around the world. - Teacher first gives a Food picture dictionary (one sheet) for the children to		CC1 CC4	LC4	- Food picture dictionary; - Glue; - Notebook	20'

<p>glue and keep as a record in their notebook.</p> <p>- After the children have finished glueing the food list in their notebook the teacher asks the children if they know the name of any the food, and then she projects the Food picture dictionary reads each word and asks then to repeat.</p> <p>- While reading some of the food words the teacher says I like rice, and uses gestures and then asks What about you? Do you like rice? Yes or no?</p>				
<p>Food (worksheet)</p> <p>- The teacher tells the children that they are going to do a worksheet where they have to match, read and write the food words, she also tells them that they can use their picture dictionary. After handing out the worksheet the teacher asks them to read the sentences and helps them to translate, when necessary.</p> <p>- The teacher does the worksheet correction by projecting it on the board and having the children come up and fill it in.</p>	CC4 CC5	LC1 LC4	- Computer and projector; - Worksheet; - Pencil	15'
<p>Do you like...? (music video)</p> <p>- The teacher writes on the board the following sentences <i>Do you like...? / Yes, I do. / No, I don't</i></p> <p>- Using the picture dictionary the teacher asks a couple of children the question Do you like...? where they answer Yes, I do or No, I <i>don't</i>.</p> <p>- Next the teacher tells the children that they are going to watch a music video, about this topic and asks them to try to sing along.</p> <p>y2mate.com - Whats your favourite food Music Video and Karaoke Combo English language learning for kids_1080p</p>	CC1 CC4 CC7		Computer and projector; - Notebook; - Pencil	15'
<p>What do you like? (worksheet)</p> <p>- The teacher informs the children that they are now going to do an exercise about what food they like. They are going to use the expressions: Do you like...?/ Yes, I do/ No, I don't and I like.</p> <p>- The teacher hands out the worksheet and asks the children if they know how to say any of the words, she tells them to use the food picture dictionary. The teacher then writes the new word on the board and they draw and write it in their picture dictionary.</p> <p>- Next the teacher explains that in the first part of the worksheet the children look at the symbol (tick or cross) and then write Yes, I do or No, I don't. In the second part of the exercise the children have to complete the sentences and write which food they like and which food they don't like. The teacher explains that here there is no right or wrong answer, it's a personal choice, as long as the sentences are written correctly. After writing what they like and don't like the teacher tells them to work in pairs, and ask each other Do you like...? and they answer Yes, I do or No, I don't.</p> <p>- The teacher does the worksheet correction by projecting the first part and the second part is done orally, asking who wants to read out their answers.</p>	CC1 CC6		Computer and projector; - Worksheet; - Pencil	10'
<p>Lesson no. 2 – 60 minutes – 7th February 2022</p>		LC4		












<p>- Teacher starts with classroom routine (writing lesson number, date, weather and summary).</p> <p>- The teacher first asks the children look at their picture dictionary and then they practice the names of the food by saying what they like and don't like. The teacher then gives them a second sheet of the picture dictionary to glue and keep as a record in their notebook. Next the teacher asks the children if they know the name of any the food, and then she projects the Food picture dictionary, reads each word and asks them to repeat.</p> <p>- The teacher then gives each child a worksheet where they have to write the food words correctly. She asks them to first try to write the words without any help and then tells them that they can correct their own work by checking their picture dictionary.</p>	CC5	LC6	<ul style="list-style-type: none"> - Computer and projector; - Food picture dictionary; - Glue; - Notebook; - Worksheet; 	10'
<p>Video – Around the World Breakfast</p> <p>- The teacher tells the children that in this lesson they're going to talk about food from around the world and then asks the children the following question: 'Do people eat the same food, in different countries, around the world?'. Listen to the children's opinions. Then ask them what they eat for breakfast and then the children talk about the different answers.</p> <p>- Teacher informs them that they are now going to watch a video about Around the World Breakfast.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=NgWB7VNrya0</p> <p>- After watching the video the teacher and the children have a short conversation on what they saw. They talk a bit about the different food they saw and how different it is from what they have for breakfast.</p>	CC1 CC3 CC8		- Computer and projector	15'
<p>Food around the world – worksheet</p> <p>- The teacher explains to the children that they are going to do a matching exercise, here they have to match the name of the food to its correct flag/country and picture.</p> <p>- For the correction the teacher writes on the board the following sentence: Francesinha is a typical dish from Portugal; Then she asks the students to say where are the other typical dishes from. To make sure that the children answered correctly she projects the answers on the board.</p>	CC3	LC1 LC6	<ul style="list-style-type: none"> - Worksheet; - Computer and projector; - Pencil 	
<p>Food around the world – worksheet (2)</p> <p>- The teacher tells the children that now they're going to do a worksheet on typical dishes from different countries, and they are also going to draw and write about a typical dish from their own country. The teacher explains that when we talk about dishes from other countries we often use the original name rather than translate the name into English, e.g. 'papas de sarrabulho'.</p> <p>- The teacher asks: 'Can you name any typical dish from your country?' 'Can you describe it?'</p> <p>- Next the teacher tells the children that they are going to work in pairs and gives a copy of the worksheet to each child. The worksheet is divided in two different exercises. In the first exercise the children need to read a small text and with the help of their food picture dictionary and a bilingual dictionary fill in a table with information in the text (child's name/ country of origin/ typical dish of that country and its ingredients). The teacher tells</p>	CC3 CC8	LC2	<ul style="list-style-type: none"> Computer and projector; - Worksheet; - Dictionaries; - Pencil 	25'

<p>the children to fill in the blank spaces in their food picture dictionary with any new food words they discover.</p> <p>- In the second part of the exercise the children need to write and draw their favourite typical dish from their own country in the space provided. This exercise is also done in pairs and the children can use the dictionaries.</p> <p>- For the correction, in the first part of the worksheet the children, in pairs, tell the rest of the class which is their favourite dish and why, following a simple structure: ex: Fish and chips. I love chips.</p> <p>- For the correction of the second part of the worksheet the teacher asks some groups to present, to the rest of the class their favourite typical dish. They read what they wrote and show their drawing.</p>				
<p>Lesson no. 3 – 60 minutes – 14th February 2022</p> <p>- Teacher starts with classroom routine (writing lesson number, date, weather and summary).</p> <p>Show and tell (homework)</p> <p>- The teacher tells the children that they are going to show and talk about their homework.</p> <p>- The teacher asks the children to first work in pairs and practice what they want to say about their work. Then the teacher asks who wants to come up to the front of the classroom to show and talk about their homework.</p>	CC7	LC2	- Homework worksheet	20'
<p>The way we eat</p> <p>- Short dialogue, the teacher asks the children how do they eat at home, do they use a knife, fork and spoon? The teacher says, and writes on the board this new vocabulary in English and the children repeat. She then asks them if they know of different ways on how to eat. They have a short conversation, and then the teacher shows a powerpoint with some pictures and information of different ways people eat around the world (using chopsticks and also using their hands). This gives them a chance to talk about and explore this topic.</p> <p>- The teacher explains that they are going to watch a short video on how to eat with your hands. y2mate.com - How to Eat Rice and Food with Your Hand.mp4</p>	CC3		- Computer and projector;	15'
<p>FOOD – Listening worksheet</p> <p>- The teacher tells the children that they are going to do an exercise where they have to read the question and listen and choose the correct answer by ticking the box a, b or c.</p> <p>- The teacher does the worksheet correction orally.</p>	CC1	LC4	- Computer and projector; - Worksheet; - Pencil	10'
<p>Healthy and unhealthy? Worksheet</p> <p>- The teacher informs the children that they are going to do an exercise where they have to decide and write which food is healthy and which is unhealthy. She tells them that can look up the words in their notebooks, books or use the bilingual dictionary and then write the words on the correct plate.</p>	CC4 CC5	LC1 LC4	- Computer and projector; - Worksheet; - Pencil	15'

<p>- The teacher does the worksheet correction by asking some children to read their answers.</p>			
<p>Reflecting on lessons</p> <p>- The teacher has an informal dialogue with the children about the given sequence activities in order to evaluate their interests and if they enjoyed the classes;</p> <p>- The teacher asks the children to answer a questionnaire about the lessons in order to find out their perception about the activities.</p>		<p>LC6</p>	<p>10'</p>

Anexo 17 – Sequência didática 2: Food picture dictionary

FOOD - picture dictionary

<p>CHIPS/ FRIES</p> 	<p>CARROT</p> 	<p>ONION</p> 
<p>MEAT</p> 	<p>POTATO</p> 	<p>CAKE</p> 
<p>ICE CREAM</p> 	<p>CHEESE</p> 	<p>APPLE</p> 
<p>TOMATO</p> 	<p>PEAS</p> 	<p>COCONUT</p> 
<p>EGG</p> 	<p>PEANUTS</p> 	<p>NOODLES</p> 
<p>LENTILS</p> 	<p>SHRIMP</p> 	<p>BEANS</p> 

FOOD - picture dictionary







<p>MILK</p> 	<p>WATER</p> 	<p>ORANGE JUICE</p> 
<p>SOUP</p> 	<p>RICE</p> 	<p>SALAD</p> 
<p>SPAGHETTI</p> 	<p>FISH</p> 	<p>CHICKEN</p> 
<p>BREAD</p> 	<p>BEAN SPROUTS</p> 	<p>COO</p> 
<p>PEPPERS</p> 		

Anexo 18 – Sequência didática 2: *Worksheet Food*

FOOD

Name: _____ Class: _____ Date: _____


Match words and pictures.

apple	<input type="checkbox"/>	1 	2 	3 
banana	<input type="checkbox"/>	4 	5 	6 
cake	<input type="checkbox"/>			
cheese	<input type="checkbox"/>			
chocolate	<input type="checkbox"/>			
ice-cream	<input type="checkbox"/>			

Write the words.

- Something yellow : _____
- Something brown : _____
- Something red or green : _____
- Something very cold : _____

Look at the pictures and letters.
Read and write the words.



One arm is a _____ . One leg is an _____ .
 Three arms are _____ . Two legs are _____ .
 One head is a _____ . The hair is _____ .
 One body is a _____ . One nose is a _____ .

Anexo 19 – Sequência didática 2: *Video*



<https://www.youtube.com/watch?v=pr2GSnDicDI>

Anexo 20 – Sequência didática 2: *Worksheet – What do you like?*

WHAT DO YOU LIKE?

Complete sentences with **Yes, I do.** / **No, I don't.**

Yes, I do. / No, I don't.

Do you like ice cream? _____ ✓

Do you like fish? _____ ✓

Do you like pizza? _____ ✓

Do you like yoghurt? _____ ✗

Do you like fruit? _____ ✗

Do you like cereal? _____ ✓

Do you like potatoes? _____ ✓

Do you like eggs? _____ ✗

Do you like pie? _____ ✓

Complete sentences

What do you like?

I like ice cream.


I like _____

I _____

I don't like sausages.

I don't like _____

I don't _____



Anexo 21 – Sequência didática 2: Video *Around the world breakfast*



<https://www.youtube.com/watch?v=NgWB7VNrya0>

Anexo 22 – Sequência didática 2: *Worksheet Food around the world*

Food around the world 


Look, read and match.


 PORTUGAL	Dim Sum	
 ITALY	Croissants	
 FRANCE	Hot dog	
 USA	Francesinha	
 CHINA	Carbonara	

Anexo 23 – Sequência didática 2: *typical dishes*


Name	Country	Typical Dish	Ingredients


Anexo 24 – Sequência didática 2: *Show and tell*

FOOD - FROM AROUND THE WORLD 





Hi, I'm Karen. I'm from the UK.
A typical dish from my country is fish and chips. The fish is normally cod, and we usually put vinegar on the chips.







Hi, I'm Pedro. I'm from Spain.
A typical dish from my country is 'gazpacho'. 'Gazpacho' is a cold soup. It is very refreshing in the summer.






Hi, I'm Amba. I'm from north India.
A typical dish from my region is 'parathas'. These are a type of pancake, and they are made from wheat. You usually eat them with lentils and beans.





Hi, I'm Sarawong. I'm from Thailand.
A typical dish from my country is 'phat thai'. This is a dish of fried rice noodles with shrimp, peanuts, an egg, bean sprouts and other vegetables.



Draw and write about a typical, tasty dish from your country.

A typical dish from my country is _____

Anexo 25 – Sequência didática 2: *How do we eat?*

Different ways of eating around the world



Countries that eat with chopsticks.



Countries that eat with their hands.



India, Middle East and some parts of Africa
Eat only with your right hand -- NOT with your left

Anexo 26 – Sequência didática 2: Video *How to eat with your hands*



<https://www.youtube.com/watch?v=9w35vjpmmb8>




Anexo 27 – Sequência didática 2: Listening worksheet

LISTENING EXERCISE




Name: Class: Date:

Listen and tick (✓) the correct box.




1) What does Sam want?

		
A <input type="checkbox"/>	B <input type="checkbox"/>	C <input type="checkbox"/>

2) What can Tom have for dinner?

		
A <input type="checkbox"/>	B <input type="checkbox"/>	C <input type="checkbox"/>

3) What is Ben's favourite food?


		
A <input type="checkbox"/>	B <input type="checkbox"/>	C <input type="checkbox"/>


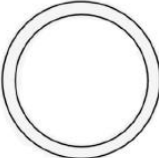

Anexo 28 – Sequência didática 2: Worksheet *healthy and unhealthy*








FOOD






Name: Class: Date:


Look, think and draw.


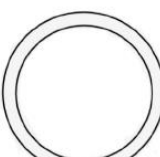

HEALTHY 

UNHEALTHY 

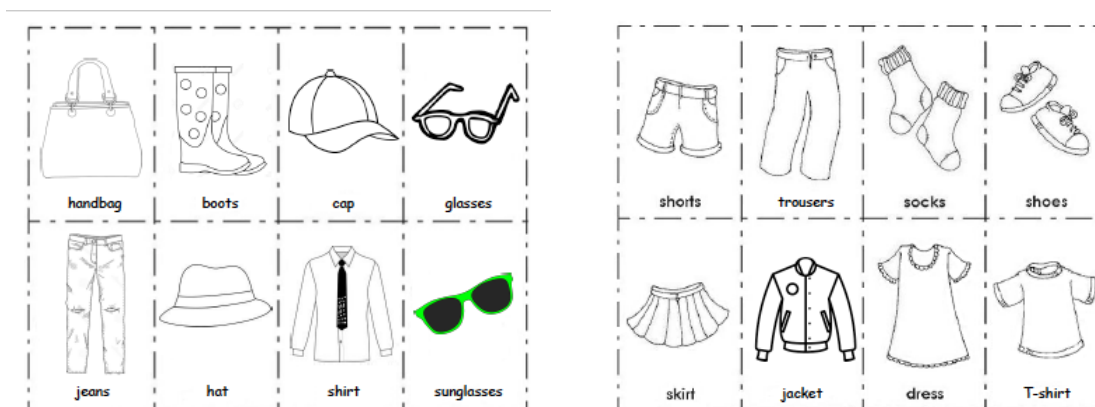
Anexo 29 – Sequência didática 3: Clothes & clothes around the world

DIDACTIC SEQUENCE					
School	EB1 de Braga	Teacher	Nancy Gonçalves	Class	4.º ano
Unit (if applicable)	Clothes	Lesson/s Date/s	Lesson 1: 21/02/2022 Lesson 2: 23/02/2022		
Theme/Title	Clothes & clothes around the world				
Project objectives (if applicable)	Promote intercultural awareness Develop self-regulatory language learning skills				
Contents	Grammatical	Lexical	Cultural	Other	
	- What is he/she wearing? - He/she is wearing...	- Clothes - Hello in different languages	- Cultural aspects and traces of identity of different countries and nationalities - Cultural icons.		
Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)		Learning Competences (LC)		
	CC1: Listening for general understanding CC2: Understanding and answering the teacher's questions CC3: Expressing cultural aspects and traces of identity of countries and nationalities CC4: Developing new vocabulary CC5: Writing simple words CC6: Recognising the value of cultural and linguistic diversity		LC1: Developing cooperative learning LC2: Activating previous knowledge LC3: Reflecting on learning		
Evaluation (if applicable)	Self-evaluation questionnaire. Encourage children to reflect about learning and getting feedback from them.				
Sequence development (Steps/ CC & LC/ Materials/ Time)					
Steps		CC	LC	Materials	Time
Lesson no.1 – 60 minutes – 21st February 2022					
- Teacher starts with classroom routine (writing lesson number, date, weather and summary).		CC1 CC4 CC5		- Computer and projector; - Clothes Mini Book; - Colouring pencils	10'
Introducing new clothes vocabulary (Clothes mini book)					
- The teacher tells the children that they are going to talk about clothes, she then gives a Clothes Mini Book to the children for them to keep as a record. - The teacher then projects the words, that are in the mini book, asks the children if they know the name of the clothes, and then she reads each word and asks them to repeat.					
What is he/she wearing? (worksheet)			LC1	- Computer and projector; - Worksheet; - Pencil	10'
- The teacher explains to the children that they are going to do a matching					

<p>exercise, here they have to read small texts and match them with their correct picture. This exercise is done in pairs.</p> <p>- The teacher does the worksheet correction by projecting it on the board and having the children come up and fill it in.</p>				
<p>- Ask the children to give examples of what they consider to be culture by stimulating them to find evidence of culture in their lives and all around. Have a short dialogue, with the children, and talk about what they learned and spoken about in previous lessons, e.g., food from around the world, and other examples of what culture can include such as language, celebrations, religion, the clothes we wear and others. Explain that culture is a shared set of practices and traditions that characterize a society or group of people and influences who we are; Listen to what they have to say and try to answer any questions if and when they arise. This conversation can be done in their mother tongue.</p>	<p>CC1 CC2 CC3 CC6</p>	<p>LC2</p>		<p>10'</p>
<p>Powerpoint presentation – Clothes around the world</p> <p>- The teacher tells the children that they are going to talk about clothes, and explore cultural aspects related to a multicultural and multilingual world in the pictures presented (e.g. characters' physical appearance and clothes they are wearing).</p> <p>- The teacher shows the ppt and the children talk a bit about each slide and describe what people are wearing. The teacher then asks the children ' If you see a woman walking down your street wearing a kimono which country do you think she's from?... (answer Japan). When you see another woman wearing a sari you will probably think about... (India). The teacher goes on to explain that when people visit or move to new countries, they will sometimes bring their cultures with them.</p> <p>- The class talks a bit about how different physical appearance and cultures should all be respected. It is thanks to this cultural and linguistic diversity, that our world is a more colourful and a more interesting place to live in. This conversation can be done in their mother tongue.</p>	<p>CC1CC3CC6</p>		<p>- Computer and projector; - PPT on clothes</p>	<p>20'</p>
<p>Hello to all the children in the world (music video)</p> <p>- The teacher tells the children that they are going to watch a music video about how to say hello in different languages, and asks them to try to sing along.</p>	<p>CC4</p>		<p>- Computer and projector</p>	<p>10'</p>
<p>Lesson no. 2 – 60 minutes – 23rd February 2022</p> <p>- Teacher starts with classroom routine (writing lesson number, date, weather and summary).</p> <p>Children in the World (booklet)</p> <p>- Warm-up (dialogue between teacher and children). The teacher asks the children if they remember what culture is and she reminds them that different physical appearances and cultures should all be respected. It is thanks to this cultural and linguistic diversity, that our world is a more colourful and a more interesting place to live in.</p>	<p>CC3 CC5 CC6</p>	<p>LC1 LC2</p>	<p>- Children of the world booklet; - Colouring pencils; - Mozambique doll; - Cape Verde doll; -Capulana from Angola; -Palestine headscarf;</p>	<p>45'</p>

<p>- The teacher then tells the children that they are going to fill in and colour their own Children of the World (booklet). She tells them that they have to think back what was done in previous lessons so that they can fill in the book. They can find the needed information in their notebooks and previous worksheets, and they can even also ask each other for help (work in small groups of two or three).</p> <p>- The teacher also tells the children that while some are working on their booklet others (groups of 2 or 3) are going to come up to the front of the class and explore different objects that she has brought from different countries. She tells them not to worry because everyone will have a chance to interact with the objects. When the children come to interact with the objects the teacher asks them if they can guess which country they are from, and if needed gives a short explanation of each object.</p>			<ul style="list-style-type: none"> - Mexican pesos; - Chinese traditional dress; - Photos of traditional African clothing
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Anexo 30 – Sequência didática 3: Clothes mini book



Anexo 31 – Sequência didática 3: worksheet *What is he/she wearing?*

What is he/she wearing?

Read and write the correct number in the circle

She is wearing a pink hat, jeans and pink boots.

He is wearing a Brown and yellow cap, a green t-shirt, brown trousers and grey shoes.

He is wearing a blue scarf, a yellow coat, blue jeans and red trainers.

She is wearing a blue scarf, a pink coat, a yellow sweater, black trousers and Brown boots.

He is wearing an orange and Green t-shirt, brown trousers and blue and yellow trainers.

She is wearing a green t-shirt, pink trousers and blue shoes.

She is wearing a green t-shirt, a purple skirt, White socks and pink shoes.

She is wearing a pink hat, a purple t-shirt, shorts and red and White trainers.

He is wearing a red cap, a yellow t-shirt, blue jeans and blue trainers.

Anexo 32 – Sequência didática 3: powerpoint *Clothes around the world*

CLOTHES AROUND THE WORLD

Presentation Clothes from around the world

Sari
The sari is a garment traditionally worn in India. Though mostly worn by women, the sari is a unisex piece of clothing.

Kimono
The word 'kimono' means 'a thing to wear' and is worn in Japan. The kimono is worn for important festivals and formal occasions.

Shúkà
Shúkà is the Maa word for sheets traditionally worn wrapped around the body by the Maasai people of southern Kenya. The sheeted garments are typically red, sometimes mixed with other colours and patterns. One piece garments known as kanga, a Swahili term, are common.

Kilt
A kilt is a knee-length skirt-like garment with pleats at the back, originating in the traditional dress of Gaelic men and boys in the Scottish Highlands. Often worn on formal occasions and sports events, kilts are often made of woolen cloth in a tartan pattern.

Palestinian keffiyeh
The Palestinian is a chequered black and white scarf that is usually worn around the neck or head.

Palestinian Girls wearing the mallala* in Gaza City [Getty]

Anexo 33 – Sequência didática 3: Video *Hello to children around the world*

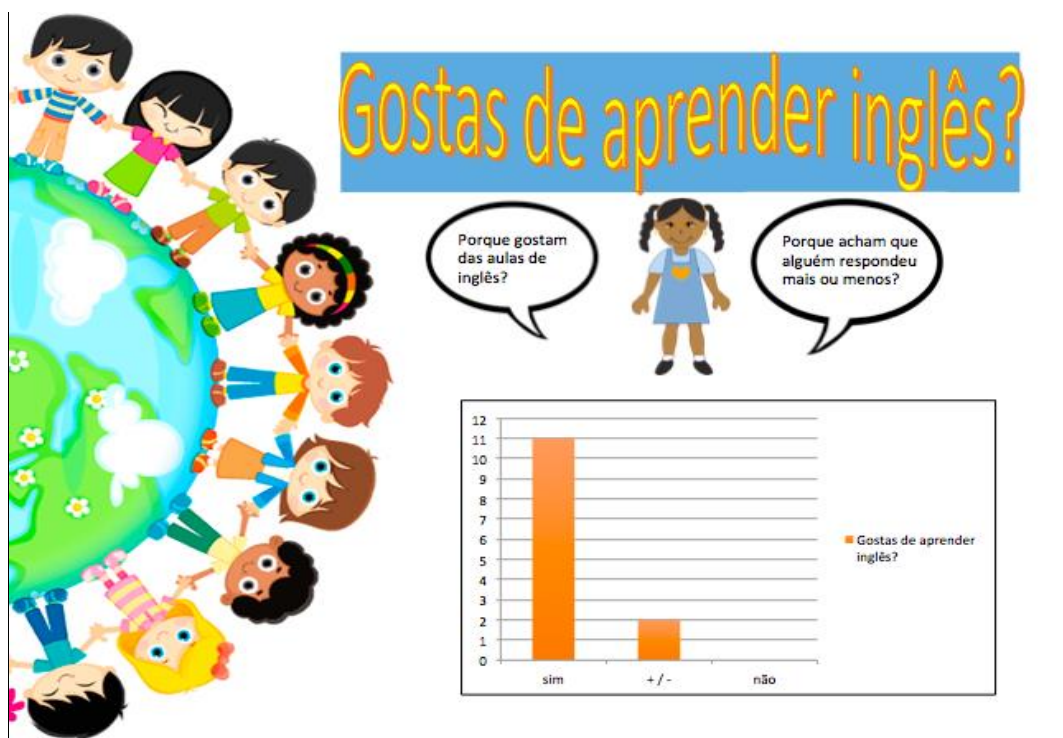


Anexo 34 – Sequência didática 3: booklet *children of the world*

The activity cards are arranged in three rows:

- Row 1: Title card 'CHILDREN OF THE WORLD', Portugal, Mozambique, Angola.
- Row 2: Venezuela, USA, China, Brazil.
- Row 3: Spain, France, Italy, United Kingdom.

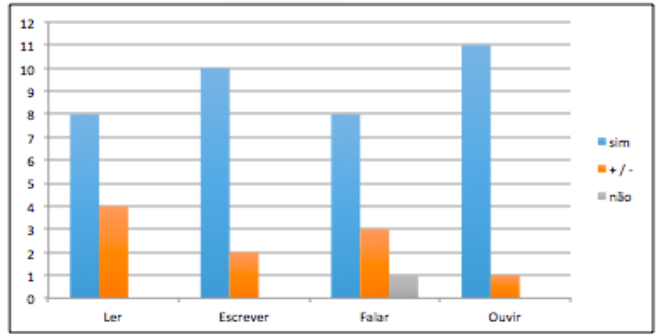
Anexo 35 – Resultados do questionário inicial “All about me”





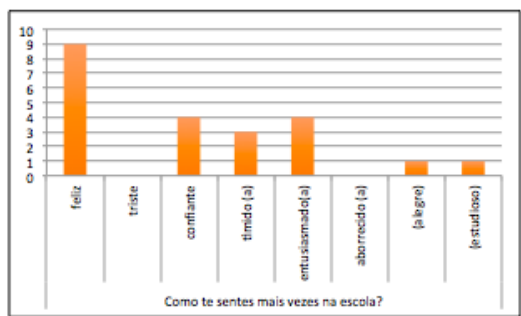
Nas aulas de inglês gostas de...

O que acham destes resultados?



Como te sentes mais vezes na escola?

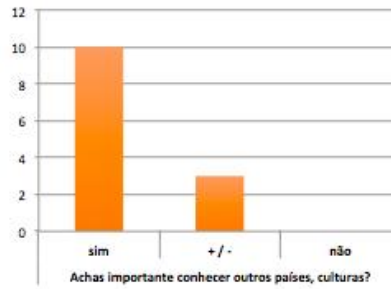
Como podemos ajudar?





Achas importante conhecer outros países, culturas?




É importante, ou +/- importante porque...



Anexo 36 – Questionário inicial “All About Me”




All about me






1) Gostas de aprender inglês?   

2) Aprendeste inglês: No Pré-escolar ____ 1.º ano ____ 2.º ano ____ Só este ano ____

3) Nas aulas de inglês gostas de...

			
Ler			
Escrever			
Falar			
Ouvir			

4) Responde as estas perguntas.

			
Gostas de ler histórias em português?			
Gostas de ler histórias em inglês?			

5) Como te sentes mais vezes na escola? Rodeia uma ou mais palavras. Podes acrescentar outra.

feliz	triste	confiante	tímido(a)	entusiasmado(a)	aborrecido(a)	
-------	--------	-----------	-----------	-----------------	---------------	--

6) Quais são as línguas que conheces? E quais foram os países que já visitaste?

Línguas que conheço para além do português e do inglês	Países que já visitei

7) Achas importante conhecer outros países, culturas?

Sim ____ Mais ou menos ____ Não ____



Anexo 37 – Questionário de autorregulação – Sequência 2



Our world: – self evaluation



Pensa nas aulas sobre *Food* e em algumas das atividades que fizemos para responderes às perguntas.

1) Gostaste das atividades? Indica a tua opinião com um (x).

Atividades	Gostei muito	Gostei mais ou menos	Não gostei
Aprender acerca de diferentes tipos de comida em várias partes do mundo			
Ouvir a canção <i>What's your favourite food?</i>			
Fazer a ficha <i>Food around the world</i>			
Fazer a ficha <i>Food around the world. Typical dishes.</i>			
Ver o vídeo <i>Breakfast around the world</i>			
Ver o vídeo <i>How to eat with your hands</i>			

2) Como te sentiste nestas aulas? Indica a tua opinião com um (x).

	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Interessado(a)			
Confiante			
Aborrecido(a)			
Com medo de errar			

3) Podes dar um exemplo de uma coisa nova que aprendeste nestas aulas sobre algum país?

Anexo 38 – Questionário de autorregulação – Sequência 3



Our world: – self evaluation



Pensa nas aulas sobre *Clothes* e em algumas das atividades que fizemos para responderes às perguntas.

1) Gostaste das atividades? Indica a tua opinião com um (x).

Atividades	Gostei muito	Gostei mais ou menos	Não gostei
Aprender acerca de diferentes tipos de vestuário em várias partes do mundo			
Falar sobre o significado de cultura, e explorar diferentes culturas com alguns objetos trazidos para a sala de aula			
Ouvir a canção <i>Hello to all the children of the world</i>			
Preencher e colorir o <i>Children of the World booklet</i>			

2) Como te sentiste nestas aulas? Indica a tua opinião com um (x).

	Nunca	Às vezes	Muitas vezes
Interessado(a)			
Confiante			
Aborrecido(a)			
Com medo de errar			

3) Podes dar um exemplo de uma coisa nova que aprendeste nestas aulas sobre algum país?

4) Achas importante falar e aprender sobre outras culturas? Porquê?
